ELBA VERÔNICA MATOSO MACIEL DE CARVALHO

ABORDAGENS BIOTECNOLÓGICAS DO TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*)

Recife, Agosto, 2007

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Biológicas

ELBA VERÔNICA MATOSO MACIEL DE CARVALHO

ABORDAGENS BIOTECNOLÓGICAS DO TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*)

Tese apresentada pela aluna a banca Examinadora como um dos Pré-requisitos para a obtenção do Grau de Doutor do Programa de Pós Graduação em Ciência Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco.

Área de Concentração:
Biotecnologia

ORIENTADORA:
Profa. Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho, M.C., Ph.D.

CO-ORIENTADOR:
Profa. Maria Tereza dos Santos Correia, M.C., Doutora.
Prof. Gandhi Rádis Baptista, M.C., Doutor

Recife, Agosto, 2007

ABORDAGENS BIOTECNOLÓGICAS
DO TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*)

ELBA VERÔNICA MATOSO MACIEL DE CARVALHO

BANCA EXAMINADORA

Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho, PhD.
(*Orientadora e Presidente da Banca)*

Vera Lúcia de Menezes Lima, PhD.
(*Examinadora Interna-UFPE*)

Patrícia Maria Guedes Paiva, M.C., Doutora.
(*Examinadora Interna-UFPE*)

Márcia Vanusa da Silva, M.C., Doutora.
(*Examinadora Interna-UFPE*)

Maria Luiza Vilela Oliva, M.C, Doutora.
(*Examinadora Externa- UNIFESP*)

SUMÁRIO

"Há duas formas para viver a sua vida:

Uma é acreditar que não existe milagre.

A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre"

Albert Einstein

A meu marido, Darlan Karlo e a minha Mãe, Ione por toda paciência, amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me mostrar uma saída para cada situação difícil no meu período de desenvolvimento dos experimentos da tese de Doutorado.

Aos meus pais, Hélio Balduino Maciel e Ione Matoso Maciel, por todo apoio, carinho e dedicação concedidos desde os primeiros passos da minha vida, até hoje e sempre, a vocês meu eterno obrigado!

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Bolsa concedida durante parte do período de realização do Doutorado.

À orientadora, Professora Doutora Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho, por todo apoio, exemplo e atenção nesta minha passagem pelo doutorado.

À Co-orientadora, Professora Doutora Maria Tereza dos Santos Correia, pelo exemplo de respeito e tranqüilidade essenciais na vida acadêmica.

Ao Co-orientador, Professor Doutor Gandhi Rádis Baptista, pela grande ajuda na parte experimental em Biologia Molecular.

Ao Professor Doutor e amigo Ranilson de Souza Bezerra, pelo grande apoio e trocida.

A Secretária da Pós-graduação em Ciências Biológicas, Adenilda, pela grande atenção oferecidos durante a minha passagem pelo doutorado.

A professora Doutora e Amiga Sandra, por toda atenção, carinho e torcida.

A todos que compõem o Laboratório de Glicoproteínas do Departamento de Bioquímica da UFPE.

Aos amigos do Laboratório de Enzimologia, LABENZ pela amizade e divertidíssimas conversas.

A amiga Kilma por sempre estar disposta a me ajudar.

A todos que compõe o Laboratório de Biologia Molecular em especial a Dalila, Mauricélia, Eliane, Helder, Elaine e Nataly pela amizade, carinho e divertidas conversas nos intervalos do trabalho.

A minha amiga Jadilma por toda sua grande ajuda (sem horários), carinho, amizade e torcida.

A minha amiga Marília Coriolano pelo grande carinho, amizade, grande torcida e divertidíssimas trocas de idéias.

A amiga Clébia Cleriane pela amizade, torcida e que, apesar da distância, sempre torceu por mim.

A amiga Cíntia Brito por ser uma pessoa divertida, positiva e carinhosa.

A amiga, Juliana Santos, por ser uma pessoa amiga e por toda a ajuda oferecida na etapa de experimentos com os peixes.

Ao amigo Caio pela grande ajuda e pelo fato de nunca medir esforços para ajudar ao próximo.

A amiga Werlayne Mendes pela grande ajuda e por sempre quebrar o gelo com uma boa gargalhada.

A amiga Rosiely Felix por todos os anos de trabalho, convivência, ajuda sem medir esforços, companheirismo e respeito.

A amiga Cynarha Daise, pela grande amizade, ajuda sem interesse nenhum e companheirismo durante as etapas experimentais da tese.

A minha grande e velha amiga Teodora Ilana que, além de ser extremamente amiga, solidária, prestativa, atenciosa, sempre torceu muito por mim!

Ao técnico do Lika, Otaviano Tavares, pela sua eterna boa vontade e por sempre me ajudar, desde a época de Iniciação Científica.

Aos Secretários e amigos do Departamento de Bioquímica, Neide Maria e José Miron, por toda amizade e pela enorme solidariedade.

Às minhas tias Iara, Idalece, Iracema e Iraci por serem sempre muito atenciosas e estarem sempre torcendo por mim.

Ao meu sobrinho mais fofo/lindo do mundo, João Fernando Maciel Leão, por todas as nossas brincadeiras.

A minha segunda família Tonho, Vânia e Thaís (Détis) pelo companheirismo, carinho, atenção e por sempre desejarem que tudo desse certo comigo.

Ao meu Marido e "vida" Darlan Karlo, pelo eterno estímulo, confiança, pela grande paciência, pelo imensurável suporte, pelas muitas viradas de noite junto comigo e também por sempre ser essa presença tão forte na minha vida e nas minhas decisões. Você é a minha vida e a minha maior felicidade! Esta tese também é tua! Te amo.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

RESUMO

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é um peixe com ampla distribuição nos rios da Região Norte e uma das espécies de maior importância na alimentação da população desta Região. Este peixe vem, nas últimas décadas, se tornando uma das principais espécies nativas para a piscicultura brasileira, apresentando um ótimo padrão de crescimento e alta produtividade, fato que torna abundante a sua oferta no mercado consumidor, contando, assim, com um alto interesse junto aos piscicultores de outros países da América do sul. A sua rusticidade, qualidade da carne e o fato de poder chegar a 1 m de comprimento e 30 kg de peso corporal no seu ambiente natural o torna um candidato promissor ao desenvolvimento da piscicultura na América Latina. Lectinas são proteínas ou glicoproteínas que reconhecem carboidratos com alto grau de especificidade através de sítio de ligação. O papel fisiológico das lectinas não está claramente definido, mas estudos recentes sugerem que lectinas são proteínas de defesa que podem proteger contra ataques de vírus, fungos e bactérias. O estudo com o soro do tambaqui revelou, através de PAGE, proteínas básicas. Uma destas proteínas foi parcialmente purificada e caracterizada obtendo-se uma lectina que reconhece galactose e fucose, da família das fucolectinas. A análise por espectrometria de massa destas proteínas básicas, retiradas do gel de eletroforese apresentou uma proteína similaridade com o componente do complemento C3-4 dos peixes *Oncorhynchus mykiss e Salmo gairdneri* de 95% (Q9DDV9_ONCMY). Posteriormente, durante os estudos dos genes que codificam as proteínas do soro detectou-se que o tambaqui não apenas expressa galectinas (lectina que reconhece galactose), mas também a MBL (Mannose Binding Lectin) e a Lectina tipo-C. A variedade de lectinas detectadas no tambaqui pode ser em parte responsável pela robustez da espécie, i.e. sua resistência a doenças.

Palavras Chave: Lectinas, Tambaqui (*Colossoma macropomum*), Peixe Amazônico, Classificação de ectinas animal, Sistema imunológico de peixes.

ABSTRACT

Tambaqui, *Colossoma macropomum* is one of the most important species of fish in feeding the population of the North region of Brazil, showing a broad distribution along the rivers of this region. In the last decades this fish has become one of major native species in the Brazilian aquiculture, presenting an excellent pattern of growing and high productivity, turning abundant its offer in the consumer market. This species has also aroused a high interest in the fish breeders of other Latin American countries, due to its rusticity, meat quality, being able to achieve 1 m length and 30 Kg of body mass within its natural environment. Its natural features turn the *C. macropomum* a promising candidate for the fish breeding development in Latin America. Lectins are proteins or glicoproteins that recognize carbohydrates with high degree of specificity through bond sites. The physiological role of lectins is not clearly defined, but recent studies suggest that lectins are defense proteins which can protect against attacks from viruses, fungi and bacteria. Throughout the study of the purification and partial characterization of the tambaqui serum lectin, we have discovered the it is a basic protein which recognize the monosaccharides galactoses and fucoses. Subsequently, during the study of the genes that codify these proteins, we have detected that the tambaqui not only express galectins (lectins that recognize galactoses), but also the MBL (Mannose Binding Lectin) and C-type lectin. The diversity of lectins found in tambaqui may be in part responsible for its robustness, i.e. its resistance to deseases.

CAPÍTULO I

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LECTINAS E SUA IMPORTÂNCIA NO SISTEMA IMUNOLÓGICO DE PEIXES

Capítulo Submetido para a Revista Canal BQ (Portugal)

Carvalho, E.V.M.M.*; Bezerra, R.F.; Pimentel, J.C.; Correia, M.T.S. e Coelho, L.C.B.B**.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica. Av. professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brasil.

Cep: 0670-420.

Fone: +55-81-2126-8576

RESUMO

Lectinas são proteínas ou glicoproteínas que possuem a habilidade de se ligar específica e reversivelmente a carboidratos. Estas proteínas apresentam funções biológicas variadas e, atualmente vem crescendo a investigação do papel das mesmas no sistema imunológico de peixes. Operações na aqüicultura esforçam-se para produzir um aumento no número de peixes saudáveis através de meios biológica e economicamente eficientes. Por esta razão, a prevenção de doenças é muito importante para a indústria. Nos anos recentes a nutrição de peixes tem melhorado; igualmente, vacinas eficientes contra algumas doenças e esquemas para o manejo de peixes saudáveis têm sido desenvolvidos, com o objetivo de reduzir o impacto de doenças na aqüicultura. Contudo, um grande assunto permanece desconhecido no que diz respeito à imunidade de peixes. A resposta imune inata é independente de anticorpos e constitui a primeira linha de defesa contra infecção. Ao invés de contar com anticorpos para o reconhecimento de patógenos a imunidade inata de peixes consiste em um modelo baseado no reconhecimento de células não próprias, muitas vezes através do arranjo de carboidratos presentes na superfície. Portanto, as lectinas podem ter um papel igual ou mais importante em peixes, no qual a imunidade adquirida não é tão desenvolvida como em mamíferos. Recentemente, vários laboratórios têm iniciado trabalhos direcionados a identificação e caracterização estrutural e funcional de lectinas de peixe. Desenvolvimento nesta área pode prover novas abordagens para prevenção, monitoramento e tratamento de doenças em peixes.

LECTINAS

Breve histórico

Bruylants e Venneman em 1884 demonstraram que a toxicidade da semente *Abrus precatorius* devia-se a uma fração protéica, Abrina, que podia ser precipitada com álcool a partir de um de um extrato aquoso da semente (MOREIRA et al., 1991). O estudo de lectinas iniciou-se em 1888 quando um jovem doutor, Peter Hermann Stillmark (Figura 1A), da Universidade Dorpat (agora Universidade de Tartu na Estônia), apresentou sua tese de Doutorado intitulada "*Ueber Ricin, ein giftiges Ferment aus den Samen Von Ricinus comm. L. und einigen anderen Euphorbiaceen*" a qual se referia a descoberta de uma proteína tóxica, denominada Ricina, presente no feijão castor (Figura 1B) que tinha a propriedade de aglutinar células do sangue ampliando desta forma o estudo de aplicações destas proteínas. Este evento é internacionalmente conhecido como o nascimento de um novo ramo na ciência chamado de lectinologia (KENNEDY et al., 1995; GABOR et al., 2001; BIES et al., 2004).

A Abrina e a Ricina, proteínas com as mesmas propriedades, foram usadas por Paul Ehrlich, um médico cientista, em seus estudos imunológicos na última década de 1800 (LIS e SHARON, 1991). William Boyd e Elizabeth Shapleigh em 1954 nomearam este novo grupo de proteínas de Lectinas, do latim, *Lectus* (escolhido, selecionado), refletindo etimologicamente sua propriedade de aglutinar seletivamente grupos sanguíneos (BOYD e SHAPEIGH, 1954; KENNEDY et al., 1995; MATSUI et al., 2001).

Lectinas são definidas como proteínas que ligam, especificamente e reversivelmente, a mono, oligo ou polissacarídeo sem alterar sua estrutura (GOLDSTEIN e PORETZ, 1986; VAN DAMME et al., 1996; MACEDO et al., 2007; SITOHY et al., 2007). Estas proteínas têm a habilidade também de se ligar a resíduos de açúcares, através de sítio(s) de ligação a carboidrato, a qual estão conjugados com lipídeos ou proteínas (VORNHOLT et al., 2007). Inicialmente o estudo de lectinas era focado apenas em plantas, e apenas nas duas últimas três décadas foi quando se tornou evidente que lectinas também são distribuídas no reino animal (PROBSTMEIER e PESHEVA, 1999)

Uma Análise detalhada de mais de centenas de lectinas tem demonstrado que elas são um grupo heterogêneo de proteínas na qual se diferem fortemente uma da outras com respeito à especificidade do açúcar, estrutura molecular e atividade biológica. Devido as lectinas terem a habilidade de se ligar a carboidratos, cada ligação pode resultar em uma variedade de efeitos biológicos (MACHUKA et al., 1999) e estes efeitos atraem cada vez mais o interesse da comunidade científica (SATO et al., 2000; KONOZY et al., 2002; MONZO et al., 2007). Centenas de lectinas são, atualmente, bem caracterizadas, e o número de isolamento das mesmas vem crescendo muito rápido; elas têm sido isoladas de plantas, animais e microorganismos (LIS e SHARON, 1991, VORNHOLT et al., 2007). O contraste é impressionante com a situação de aproximadamente 30 anos atrás, quando justamente um pequeno número destas proteínas, quase todas de plantas, foram purificadas sendo duas lectinas de legumes, Concanavalina A (ConA) e aglutinina do feijão de soja (Soybean agglutinin – SBA) e uma de cereal, aglutinina de germe de trigo (Wheat germ agglutinin – WGA). Mesmo que os dados disponíveis naquela época fossem limitados, conclui-se que enquanto lectinas tem numerosas propriedades em comum, eles representam um grupo diversificado de proteínas com respeito a tamanho, composição e estrutura (SHARON, 1993; ELGAVISH e SHAANAN, 1997).

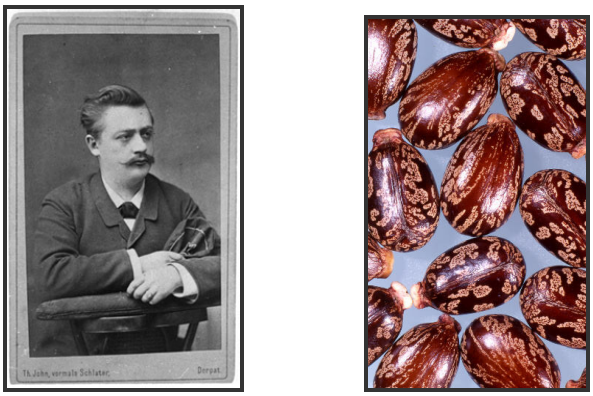


Figura 1: Peter Hermann Stillmark (A), sementes de *Ricinus communis* *da família* Euphorbiaceae (B).

Site: http://www.dadamo.com/wiki/wiki.pl

Detecção

As lectinas podem se ligar a açúcares livres ou à resíduos de carboidratos de polissacarídeos, glicoproteínas ou glicolipídeos, onde estes podem estar livres ou

ligados à membrana da célula (MONZO et al., 2007). A presença destas proteínas pode ser detectada principalmente através de um ensaio de hemaglutinação (Figura 2). Neste ensaio, uma diluição serial de uma solução contendo lectinas é realizada antes da incubação com eritrócitos (COELHO e SILVA, 2000; COUTIÑO-RODRÍGUEZ et al., 2001; OKAMOTO et al., 2005).

Lectinas também induzem a precipitação de polissacarídeos ou glicoproteínas em solução, sendo as reações de aglutinação por lectinas inibidas por seus carboidratos específicos.

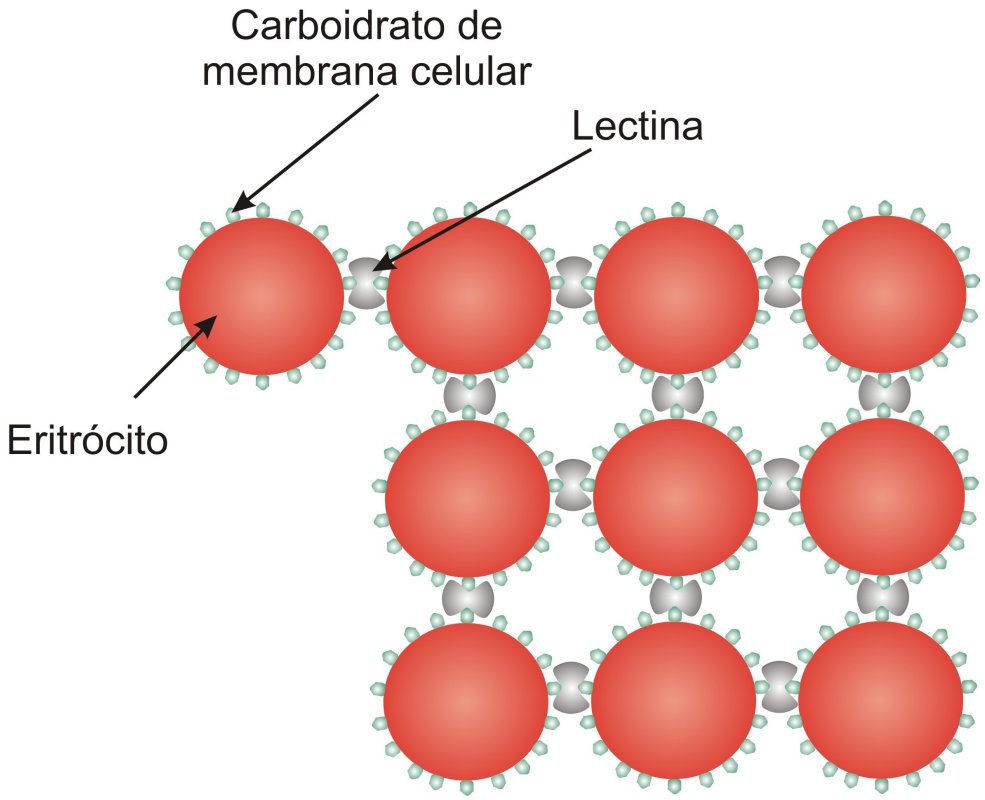


Figura 2: Atividade hemaglutinante mostrando a formação da malha de aglutinação.

Especificidade

Existem lectinas que possuem especificidade para mais de um carboidrato, aglutinando células de diferentes espécies. Também existem lectinas que só aglutinam as células em que houver a presença de um determinado carboidrato (KABIR, 1998; SATO et al., 2000; GABOR et al., 2001; COUTIÑO-RODRIGUÉZ et

al., 2001). Peumans e Van Damme (1998) observaram que lectinas de plantas exibem uma ampla especificidade para carboidrato, sendo que muitas apresentam maior afinidade para oligossacarídeos do que para açúcares simples, ou têm especificidade direcionada contra glicanos que não são próprios, além disso, lectinas estruturalmente diferentes podem reconhecer o mesmo carboidrato.

Os carboidratos específicos podem se ligar as lectinas através de pontes de hidrogênio, coordenações metálicas, interações de Van der Walls e interações hidrofóbicas (SCHWARTZ et al., 1993; DRICKAMER, 1998). Lectinas também induzem a precipitação de polissacarídeos ou glicoproteínas em solução, sendo as reações de aglutinação por lectinas inibidas por seus carboidratos específicos. Para detectar a especificidade de uma lectina, são necessários ensaios subseqüentes de inibição da atividade hemaglutinante, IAH (Figura 3) utilizando uma solução do carboidrato ligante (RÜDIGER, 1998; CAVADA et al., 2000; KAWAGISHI et al., 2001). Os eritrócitos utilizados para este ensaio podem ser de humanos ou de animais, onde estes podem ser tratados enzimaticamente (tripsina, papaína, entre outras) ou quimicamente (glutaraldeído ou formaldeído) aumentando ou não a sensibilidade das células a lectina (CORREIA E COELHO, 1995; COELHO E SILVA, 2000; MO et al., 2000).

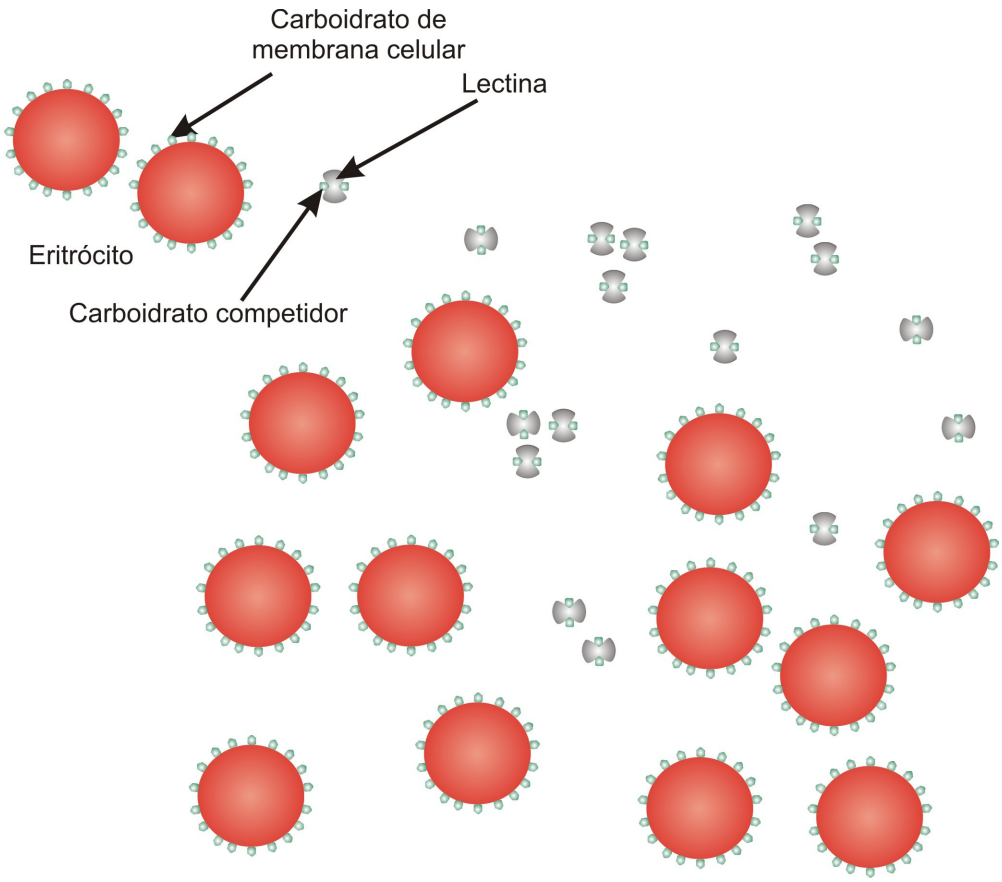


Figura 3: Inibição da atividade hemaglutinante.

Classificação

Devido a algumas novas discussões dentro da estrutura e genes de lectinas, a definição destas proteínas em plantas tem sido atualizada. Segundo Peumans e Van Damme (1998) lectinas de plantas foram classificadas de acordo com sua estrutura geral em: merolectinas, hololectinas, quimerolectinas e superlectinas. Merolectinas (Figura 4) consistem de apenas um domínio de ligação a carboidrato e devido a seu caráter monovalente são incapazes de precipitar glicoconjugados ou aglutinar células. Hololectinas também consistem exclusivamente de domínios de reconhecimento a carboidrato, mas possuem pelo menos dois domínios de ligação e estes podem ser idênticos ou muito similares. As hololectinas podem ser di ou multivalentes e assim podem aglutinar células e precipitar glicoconjugados. As superlectinas são compostas de no mínimo dois domínios de ligação a carboidrato e diferente das hololectinas os domínios de ligação a carboidrato não são idênticos ou similares reconhecendo açúcares estruturalmente diferentes. Ao contrário das

merolectinas, das holo e das superlectinas, as quimerolectinas não consistem exclusivamente de domínios de reconhecimento a carboidrato (*Carbohydrate Recognition Domain* – CRD), mas são formadas por domínio de ligação a carboidratos e outro domínio que possui uma atividade catalítica que age independentemente do CRD. As quimerolectinas comportam-se como mero ou hololectinas dependendo do número de sítios de ligação a carboidrato.

As lectinas ainda podem ser classificadas, de acordo com o carboidrato (Tabela 1) a que preferencialmente se ligam (NOMURA et al., 1998; PEUMANS e VAN DAMME, 1998; RABINOVICH et al., 1999).

Tabela 1: Classificação das lectinas de plantas nos grupos de reconhecimento a carboidrato.

GRUPO	ESPECIFICIDADE	LECTINA (FONTE)
Fucose	Fucose	*Ulex europaeus* aglutinina I (Tojo)
N-acetilglicosamina	GlcNAc	*Triticum aestivum* (Germe de trigo)
Galactose/N-acetilgalactosamina	Galactose>>GalNAc Gal= GalNAc Gal<< GalNAc	*Artocarpus integrifolia* (Jacalina) *Clerodendron trichotomum* (*Harlequin glorybower* ou *Clerodendro japonês*) *Glycine max* (Feijão de soja)
Manose	Manose/Glicose Manose/ Maltose Monose	*Canavalia ensiformis* (Concanavalina A) *Calystegia sepium* (Bons dias) *Galanthus nivalis* (Campanhia branca)
Complexo Glicano	Glicoproteína	*Phaseolus vulgaris* Aglutinina (PHA)

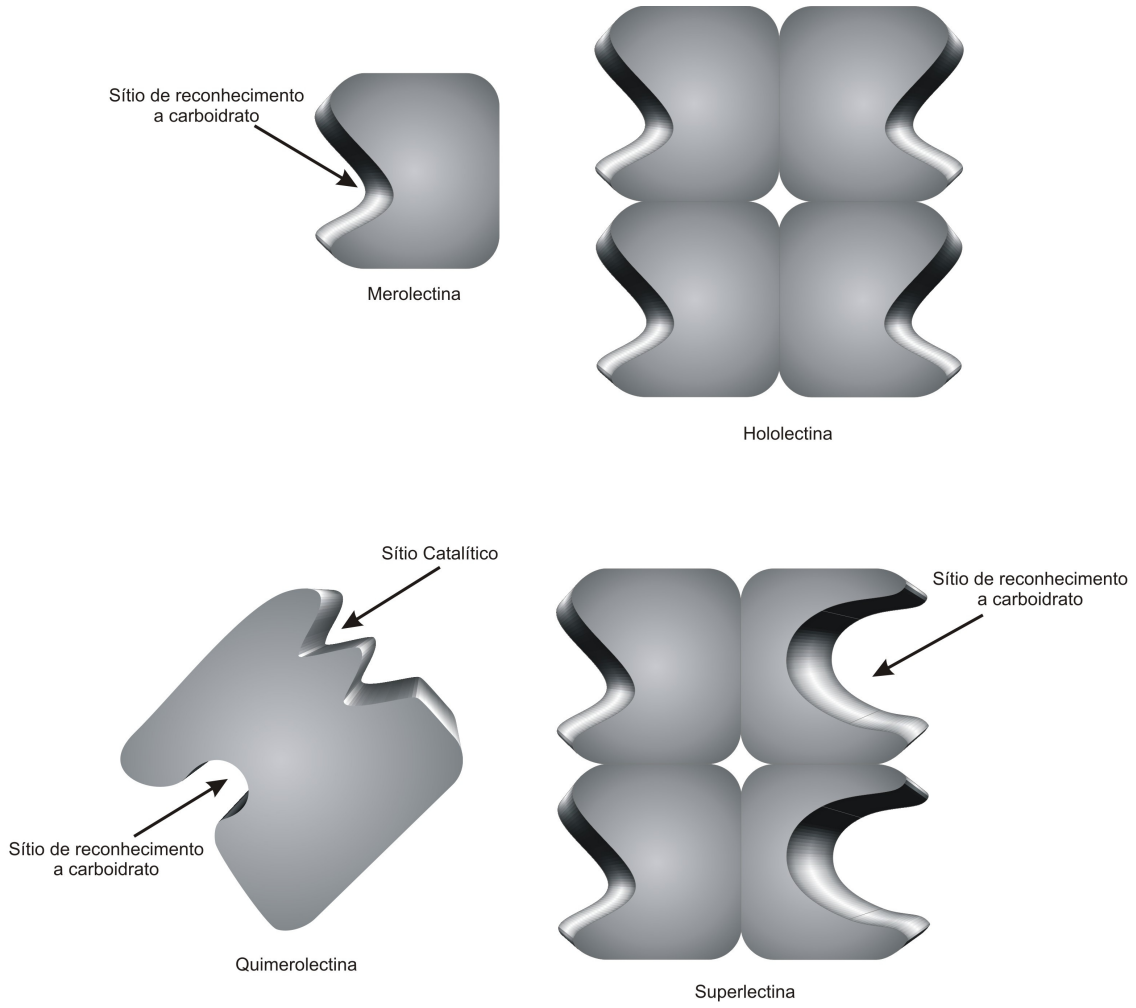


Figura 4: Representação esquemática da estrutura de lectinas de planta.

O reconhecimento de carboidratos por lectinas é mediado por CRD. Em relação à comparação das seqüências desses CRD de lectina de origem animal a classificação foi dividida em três tipos principais designadas como lectina tipo-C, tipo-P e tipo-S. Os CRD encontrados em cada tipo particular de lectina compartilham um padrão de resíduos de aminoácidos altamente conservados e invaráveis (KISHORE et al., 1997; RINI e LOBSANOV, 1999; EWART et al., 2001; LORIS, 2002; SUZUKI et al., 2003).

Lectinas tipo-C são proteínas de membrana e extracelulares que ligam uma variedade de carboidratos e que contêm um ou dois sítios de ligação ao cálcio e este(s) sítio(s) compartilhado(s) por todas as lectinas deste tipo, também é o mesmo sítio de ligação a carboidrato (EWART et al., 1999; RICHARDS et al, 2003). Os diferentes tipos de lectinas tipo-C reconhecem uma variedade de carboidratos. Entre

estas existem sete subgrupos de proteínas onde cada subgrupo tem um CRD em diferente arranjo estrutural (DRICKAMER e TYLOR, 1993, EWART et al, 2001). O papel no sistema de defesa imune inato tem sido descrito apenas para as lectinas do subtipo III e IV. As lectinas do subgrupo III são denominadas collectinas. Estas proteínas formam multímeros com subunidades compostas de colágeno tipo I próximo à extremidade amino-terminal e o CRD tipo-C está localizado na extremidade carboxi-terminal. Lectina que liga manose (*Mannose Binding Lectin*-MBL) é um tipo clássico deste subgrupo de lectinas do tipo-C. As lectinas do subgrupo VII possuem o CRD tipo-C com nenhum domínio associado distinguível. Proteínas deste subtipo incluem monômeros, dímeros e agregados multiméricos de CRD (EWART et al., 2001).

Lectina tipo-P reconhece como ligante principal manose 6-fosfato e podem ser ou não cálcio dependentes (KISHORE et al., 1997; PROBSTMEIER e PESHEVA, 1999).

Lectinas tipo –S são proteínas intra e extracelulares, não são cálcio dependentes e possuem pontes dissulfeto. Esse tipo de lectina reconhece predominantemente o carboidrato galactose. De acordo com Fukumori et al. (2007) galectina é um membro de lectina animal do tipo-S caracterizada pela sua afinidade por β-galactose. Quatorze membros da família de galectinas têm sido identificados e classificados em três subgrupos:

a) Protótipo (galectinas 1, 2, 5, 7, 10, 11, 13 e 14)
b) Quimera (galectina 3)
c) *Tandem repeat* (galectina 4, 6, 8, 9 e 12)

Todos estes subgrupos (Figura 5) contêm um CRD altamente conservado (DUMIC et al., 2006). A galectina do tipo protótipo contém um CRD por subunidade e são, usualmente, homodímeros de subunidades ligadas não-covalentemente (RABINOVICH et al., 1999; AHMED et la, 2004). Em contraste, galectina do tipo quimera são monômeros com um CRD C-terminal similar ao protótipo, e este está conectado a um domínio N-terminal rico em glicina e prolina (KISHORE et al., 1997; AHMED et al., 2004). A galectina *tandem repeat* é formada por uma única cadeia polipeptídica que forma dois distintos CRD, conectados por repetições de 7-10 aminoácidos com uma seqüência consenso (KISHORE et al., 1997; RABINOVICH et al., 1999; DUMIC et al., 2006).

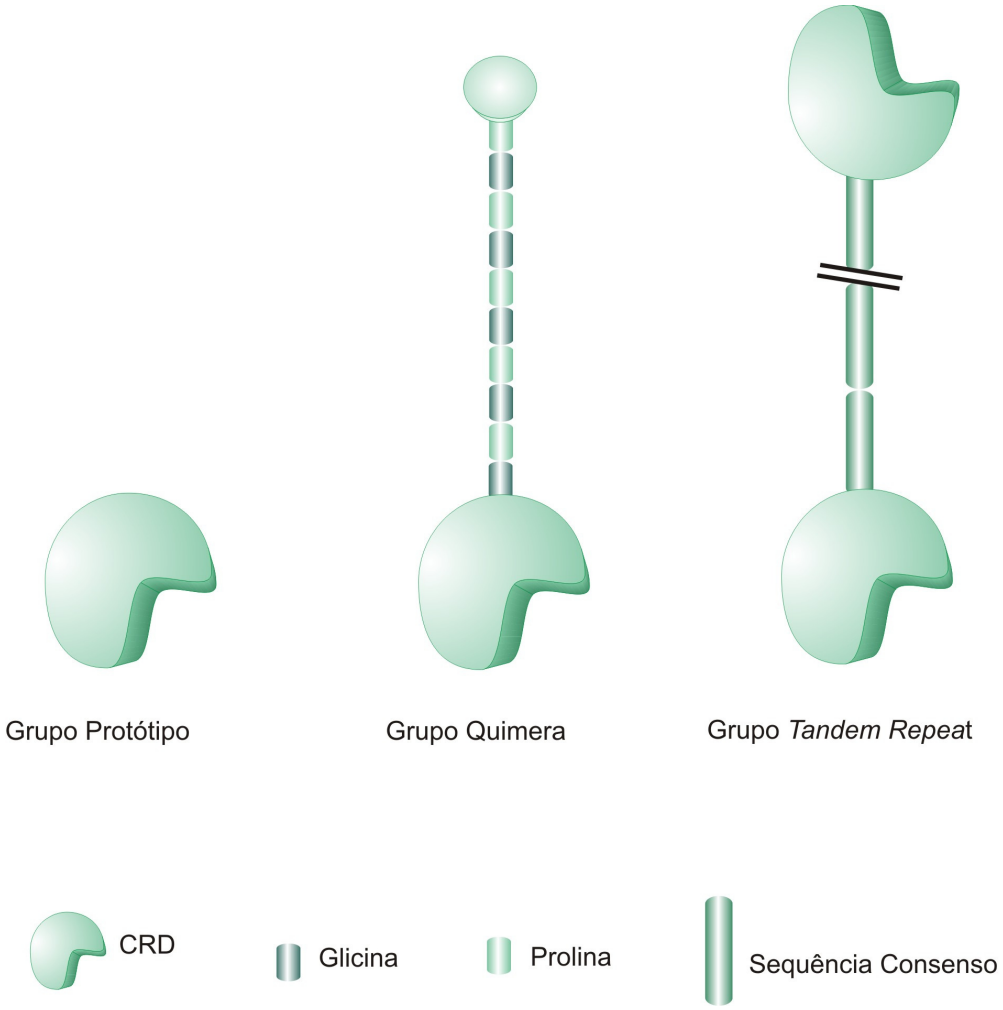


Figura 5: Representação esquemática da organização dos domínios de reconhecimento a carboidrato das galectinas.

Papel biológico

Lectinas são ubíquas na natureza e, devido à sua única propriedade de ligar carboidratos presentes na superfície celular, desempenham um importante papel em eventos celulares como aglutinação, reconhecimento celular, simbiose, estimulação da proliferação, opsonização, metástase e apoptose (VAN DAMME et al., 1997; WITITSUWANNAKUL et al, 1997; DUTTA et al., 2005).

O crescente estudo sugere que lectinas de plantas em geral podem ter um papel na proteção contra predadores animais, fungos e bactérias e por outro lado

elas podem estar envolvidas no processo simbiótico entre plantas e bactérias (CAVADA et al., 1998; RATANAPO et al., 2001; SACCHETTINI et al., 2001; VORNHOLT et al., 2007).

Lectinas de legume têm sido o grupo mais bem estudado de lectinas de plantas e o crescimento de evidências experimentais sugerem que estas lectinas são proteínas de defesa que possivelmente protegem sementes maduras contra o ataque de predadores, como insetos (MONZO et al., 2007; VORNHOLT et al., 2007).

O papel das lectinas nos fungos continua desconhecido (KAWAGISHI et al, 2001), para bactérias e protozoários forai sugerido que estas lectinas têm uma função importante facilitando sua adesão ao epitélio intestinal. Para as lectinas de vírus, foi sugerido que, em humanos, elas se ligam à eritrócitos e outras células pelo reconhecimento do ácido *N*-acetil neuramínico presente na superfície celular e que esta ligação é um pré-requisito para o início da infecção (SINGH et al., 1999).

Lectinas têm um significante papel na resposta imune do hospedeiro. Elas ligam especificamente a moléculas de carboidratos expressas sobre patógenos, agindo como opsoninas e estimulando sua destruição por macrófagos (FOCK et al., 2001; RICHARDS et al., 2003; DUTTA et al., 2005).

A descoberta de lectinas de peixe tem adicionado uma nova dimensão em biologia de lectinas e na imunologia de peixe (DUTTA et al., 2005). Lectinas de peixe têm sido isoladas do soro, plasma, muco da pele e ovos. Há evidências de que estas lectinas têm também um importante papel na fertilização, morfogênese, embriogênese além do papel na defesa contra microorganismos (EWART et al., 1999; AHMED et al., 2004; DUTTA et al., 2005).

Aplicações de lectinas

Lectinas, devido à sua característica de reconhecer carboidratos, têm sido exploradas em vários ramos de pesquisa, podendo ser utilizadas para diferentes aplicações. As lectinas podem ser usadas como ferramentas para estimular a proliferação de linfócitos (MACIEL et al., 2004), para tipagem de grupos sanguíneos (MATSUI et al., 2001), para detectar componentes de carboidratos presentes em superfícies de células normais e cancerígenas (BELTRÃO et al., 2003; KOMATH et al., 2006). Podem ser imobilizadas em suporte insolúvel para purificação de outras glicoproteínas e glicolipídeos de interesse médico como, por exemplo, a purificação

de glicoproteínas do vírus HIV (do inglês - *human immunodeficiency virus*) o qual está sendo bastante utilizado em projetos de desenvolvimento de vacinas (GILLJAM, 1993; BERTRAND et al., 1998; AHMED et al., 2001).

Estas proteínas podem ser utilizadas como ferramenta para a produção dos chamados medicamentos-inteligentes, onde, estes medicamentos diferem dos tradicionais, por atuarem em células específicas do organismo evitando efeitos colaterais, do tipo provocado pela quimioterapia (CLARK et al., 2000; TORCHILIN et al., 2001; WOODLEY, 2001). A afinidade de lectinas por glicoproteínas de superfície celular tem sido usada para a identificação de microorganismos como, por exemplo, a *Neisseria gonorhoeae* que pode ser diferenciada de outras espécies de *Neisseria* (WU et al., 2000) ou, para identificação de grupos sanguíneos ABO (MATSUI et al., 2001).

Sistema imune de peixes

O sistema imunológico de peixes envolve a resposta imune adquirida e a inata. As vacinas se baseiam na resposta imune adquirida (mediada por anticorpo), a qual requer um tempo para se desenvolver após a exposição ao patógeno. A resposta imune adquirida ocorre exclusivamente em vertebrados enquanto que a resposta imune inata é encontrada em vertebrados e invertebrados (TSUTSUI et al., 2006). As imunoglobulinas ou anticorpos são sintetizados a partir da diferenciação dos linfócitos B, no baço. Os peixes parecem sintetizar apenas um tipo de imunoglobulina, IgM, de todas as imunoglobulinas conhecidas, IgG, IgM, IgA, IgD e IgE (MAGNADÓTTIR, et al., 1999; TSUTSUI et al., 2006). A resposta imune inata é independente de anticorpos e constitui a primeira linha de defesa contra infecção e, diferentemente da adquirida, é uma resposta rápida e não requer uma exposição anterior ao patógeno (EWART et al, 2001; KUBITZA e KUBTIZA, 2004; TSOI et al, 2004).

Várias proteínas agem na resposta imune inata de peixe (EWART et al, 2001). Algumas têm sido bem caracterizadas, incluindo as proteínas antimicrobianas bem como a lisozima (HANCOCK e LEHRER, 1998). Recentemente, pesquisas veterinárias e médicas descobriram que as lectinas estão envolvidas na imunidade inata (EWART et al., 1999; MAGNADÓTTIR, et al., 1999; FOCK et al., 2000; FOCK et al, 2001; DUTTA et al., 2005; RUSSELL e LUMSDEN, 2005). O reconhecimento

de vírus, fungos e bactérias é propriedade reportada de várias lectinas de peixe. Lectinas solúveis presentes no sangue podem agir na primeira linha de defesa do hospedeiro pela identificação dos patógenos como não próprios. Elas ligam especificamente a esses patógenos, "gerando uma maior atração" de macrófagos sobre os patógenos, e aumentando a lise celular mediada pelo complemento (EWART et al., 1999). Uma lectina que liga manose tem uma propriedade similar descrita acima. Contudo, uma lectina que liga galactose com a atividade de reconhecimento bacteriano foi identificada em ovos de salmão (*Oncorhynchus kisutch*), mas não parece agir como opsonina.

Peixes teleósteos apresentam características únicas, bem como dependência de temperatura para imunidade adquirida e algumas limitações em diversidade de anticorpo. Por esta razão se pensou que as funções imunes inatas podem ter um papel mais importante nesses animais que em outros vertebrados homeotérmicos bem como aves e mamíferos (TSOI et al., 2004).

Um número cada vez maior de lectinas de peixe tem sido reportado. Existem algumas lectinas identificadas no muco da pele de várias espécies de peixes, outras no soro e outras em ovos.

Entre alguns tipos de lectina animal, galectina compreende uma das maiores famílias e são bastante encontradas em peixes como *Conger myriaster, Arius thalassinus e Oncorhynchus mykiss* (INAGAWA et al., 2001; NAKAMURA et al., 2001; SUZUKI et al., 2003). Tem sido encotradas também lectinas tipo-C (BAYNE et al., 2001, NIKOLAKOPOULOU e ZARKADIS, 2006), MBL (NIKOLAKOPOULOU e ZARCADIS, 2006), fucolectinas, lectinas que reconhecem fucose e galactose (HONDA, 2000, ODOM e VASTA, 2006), lectina que reconhece L-raminose (OKAMOTO et al., 2005).

TAMBAQUI

Peixe típico da região Norte do Brasil

Historicamente os peixes amazônicos são mais conhecidos pela sua reputação do que por seu valor comercial. O mais mal afamado grupo é o das piranhas, devido aos contos dos viajantes sobre sua agressividade. O peixe comestível mais famoso da Amazônia desde meados do século XIX é o gigante

pirarucu (*Arapaima gigas*). Este peixe, salgado e seco, era servido como um substituto do bacalhau, tradicionalmente utilizado na cozinha portuguesa (LIMA e GOULDING, 1998). Com o crescimento dos centros urbanos nas décadas de 60 e 70, especialmente a cidade Manaus, o tambaqui substituiu o pirarucu na cozinha local. A tecnologia da rede de emalhar levou a uma rápida expansão da pesca de tambaqui, e nos meados de 1970 esta espécie sozinha era responsável por mais de 40% de todo o pescado consumido em Manaus (PETRERE JR., 1978).

O tambaqui é uma das espécies aquáticas de maior expressão na alimentação da Região Norte, apresentando ampla distribuição nos rios desta região (VAL e ALMEIDA-VAL, 1995). Este peixe nas últimas décadas vem se tornando uma das principais espécies nativas para a piscicultura brasileira, com um ótimo padrão de crescimento e produtividade, fato que torna abundante a sua oferta no mercado consumidor. Esta espécie conta também com grande interesse de piscicultores de outros países da América do Sul, devido à sua rusticidade, qualidade da carne e o fato de poder chegar a 1 m de comprimento total e 30 kg de peso corporal no seu ambiente natural (GOUDING e CARVALHO, 1982).

Apesar de seu cultivo ser possível em todo o Brasil, o risco de alta mortalidade durante os meses de inverno tem desencorajado o cultivo nos estado das regiões Sul e Sudeste, particularmente, em locais onde as águas podem atingir temperaturas abaixo de 17 ºC (KUBITZA e KUBITZA, 2004); a temperatura ideal é em torno dos 25 ºC a 30 ºC (SILVA e GURGEL, 1999). Desse modo, o cultivo do tambaqui tem se concentrado nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do país, onde além do clima favorável, o tambaqui desfruta de grande aceitação no mercado (KUBITZA e KUBITZA, 2004).

O tambaqui (Figura 6), da palavra tupi *tãba'ki*, que significa resíduo de ostra (*tãba* – concha, ki – amontoado), foi a primeira espécie de peixe amazônico que atraiu um número relativamente grande de pesquisadores, como engenheiros de pesca, biólogos, fisiologistas e aqüicultores. Isto é devido principalmente à sua importância na pesca e pelo reconhecimento de que ele teria um grande potencial para a aqüicultura. Segundo Lima e Goulding (1998), o tambaqui tornou-se o peixe símbolo da Amazônia porque ele incorpora, em uma única espécie, a maioria dos problemas que precisam ser resolvidos para se manejar a pesca e ao mesmo tempo desenvolver a aqüicultura.

Figura 6: Tambaqui da Estação de Aqüicultura Continental Prof. Johei Koike, do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

História da taxonomia

O exemplar no qual a descrição científica do tambaqui foi baseada, foi coletado pela expedição de Alexandre Rodrigues Ferreira, naturalista Português. Os exemplares zoológicos capturados pelo explorador no período de 1784-1785 foram levados para Barcelos, e nessa época Barcelos era a capital da Capitania de São José do Rio Negro. Em Agosto de 1785, uma grande coleção de exemplares (incluindo o tambaqui) zoológicos e antropológicos foi enviada de Barcelos para Lisboa e de lá para o Museu de História Natural de Ajuda, que na época era parte dos jardins do Palácio Real de Lisboa. Alexandre Ferreira, por motivo de doença, nunca pode completar o estudo sobre suas coleções amazônicas (LIMA e GOULDING, 1998).

Após a invasão napoleônica a Portugal, em 1811, a França pôde remover exemplares do Museu de Lisboa. O zoólogo Auguste Saint-Hilaire escolheu, dentre outros exemplares, o tambaqui para levar para o famoso *Jardin des Plantes* em Paris. Alguns deles, inclusive o tambaqui, foram parar no laboratório do paleontólogo e anatomista comparativo, Barão George Von Cuvier, do Museum d'Histoire Naturelle, em Paris. O tambaqui foi cientificamente batizado em 1818 por Cuvier como *Colossoma macropomum*, pertencendo à família das Characidae e subfamília Serrasalminae (LIMA E GOULDING, 1998).

Características gerais do tambaqui

O tambaqui, *C. macropomum*, é um peixe de água doce cujo tamanho pode atingir até 1 m de comprimento e um total de 30 kg de peso corporal no seu ambiente natural (GOUDING e CARVALHO, 1982). Este peixe é o segundo maior peixe de escamas nas águas sul-americanas, perdendo apenas para o gigante pirarucu (*Arapaima gigas*).

Comparando com a maioria das outras espécies de peixes amazônicos, o tambaqui possui lábios muito carnosos; possui dentes molares afiados e fortes (Figura 7). Esta característica permite que a alimentação do tambaqui seja onívora e as preferências dietéticas do tambaqui mudam do zooplâncton às sementes e frutas conforme o peixe cresce. Adultos e subadultos continuam comendo zooplâncton, mas este item alimentar progressivamente se torna secundário. O tambaqui possui muitos rastros branquiais e o número destes rastros aumenta à medida que o peixe cresce. As estruturas altamente desenvolvidas dos rastros branquiais são associadas com a filtragem de zooplâncton (LIMA e GOULDING, 1998).

A idade média na qual o tambaqui atinge a maturidade sexual é de 3 a 4 anos. O tambaqui é um peixe reofílico, portanto não desova naturalmente em cativeiro; peixes dessa natureza precisam vencer as correntezas dos cursos de água para maturar as suas gônadas (PROENÇA e BITTENCOURT, 1994). Na região Nordeste, a reprodução do tambaqui ocorre do período de outubro a março, sendo observada uma maior concentração das desovas no período de novembro a fevereiro (KUBITZA e KUBITZA, 2004).

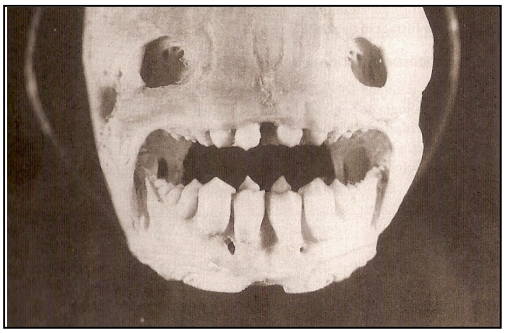


Figura 7: Dentição do tambaqui adulto.

Fonte: Lima e Goulding,1998

Doenças

A proteção contra doenças é primordial para a aqüicultura. Até o momento nenhuma doença endêmica foi registrada para o tambaqui cultivado ou silvestre, e isto tem contribuído para sua reputação de ser uma espécie robusta (LIMA e GOULDING, 1998). É de extrema importância investir no controle de doenças e isto pode ser alcançado através de medidas preventivas, tais como manutenção de estoques não infectados e dietas apropriadas, prescindindo, assim, do uso de remédios. O completo isolamento de adultos e jovens é provavelmente o maior passo que poderia ser dado para reduzir o parasitismo (THATCHER, 1991).

Condições ambientais extremas, a idade e o estresse são os principais fatores determinantes da intensividade de doenças. Em geral peixes jovens são os mais suscetíveis, uma vez que não tiveram tempo de criar resistência. O estresse comumente causado por mau manuseio, excesso da população, alimentação inadequada, ou uma combinação destes fatores também aumentam muito as chances de parasitismo intenso (LIMA e GOULDING, 1998).

O número de macroparasitas registrados para o tambaqui é relativamente pequeno, quando comparado com o total para as espécies de peixes das regiões temperadas (WOOTTON, 1992). A sardinha, o esturjão e algumas espécies de pescadas são atacados por mais do que o dobro da quantidade de macroparasitas registrados até agora para o tambaqui (CHOUDHURY e DICK, 1993; THONEY, 1993). As infecções do tambaqui por microparasitos, como fungos, bactérias e protozoários, foram menos estudados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ahmed H, Du SJ, O'leary N & Vasta GR (2004) Biochemical and molecular characterization of galectins from zebrafish (*Danio rerio*): notochord-specific expression of a prototype galectin during early embryogenesis. Glycobiology 14(3), 219-32.

Bayne CJ, Gerwick L, Fujiki K, Nakao M & Yano T (2001) Immune-relevant (including acute phase) genes identified in the livers of rainbow trout, *Oncorhynchus mykiss*, by means of suppression subtractive hybridization. Developmental and Comparative Immunology 25, 205-217.

Beltrão EIC, Medeiros PL, Rodrigues OG, Figueredo-Silva J, Valenca MM, Coelho LCBB & Carvalho-Jr LB (2003) *Parkia pendula* lectin as histochemistry marker for meningothelial tumour. European Journal Histochemistry 47(2), 139-142.

Bertrand O, Cochet S & Cartron JP (1998) Expanded Bed Chromatography For One-Step Purification Of Mannose Binding Lectin From Tulip Bulbs Using Mannose Immobilized On Deae Streamline. Journal of Chromatography Part A 822, 19-28.

Bies C, Lehr CM & Woodley JF (2004) Lectin-mediated drug targeting: history and applications. Advanced Drug Delivery Reviews 56(4), 425-35.

Boyd WC & Shapleigh E (1954) Separation of individuals of any blood group into secretors and non-secretors by use of a plant agglutinin (lectin). Blood 9 (12), 1194-8.

Cavada BS, Santos CF, Grangeiro T B, Nunes EP, Sales PVP, Ramos RL, De Souza FAM, Crisostomo CV & Calvete JJ (1998) Purification and characterization of a lectin from seeds of vatairea macrocarpa Duke. Phytochemistry 49, 675-680.

Cavada BS, Madeira SVF, Calvete JJ, Souza LA, Bomfim LR, Dantas AR, Lopes MC, Grangeiro TB, Freitas BT, Pinto VP, Leite KB & Ramos MV (2000) Purification, chemical, and immunochemical properties of a new lectin from mimosoideae (*Parkia discolor*). Preparative biochemistry & Biotechnology 30, 271-280.

Choudhury A & Dick TA (1993) Parasites o lake sturgeon, *Ascipenser fulvescens* (Chondrostei: Ascipenseridae), from Central Canadá. Journal of fish Biology 42, 571-584.

Clark MA, Hirst BH & Jepson MA (2000) Lectin-mediated mucosal delivery of drugs and microparticles. Advanced Drug Delivery Reviews 43, 207-223.

Coelho LCBB & Da Silva MBR (2000) Simple method to purify milligram quantities of the galactose-specific lectin from the leaves of *Bauhinia monandra*. Phytochemical Analysis 11, 295-300.

Correia MTS & Coelho LCBB. (1995) Purification of a glucose/mannose specific lectin, isoform 1, from seeds, of *Cratylia mollis* Mart. (camaratu bean). Applied Biochemistry and Biotechnology 55, 261-273.

Coutiño-Rodríguez R, Hernández-Cruz P & Giles-Ríos H (2001) Lectins in fruits having gastrointestinal activity: Their participation in the hemagglutinating property of *Escherichia coli* 0157:H7. Archives of Medical Research 32, 251-257.

Drickamer K & Taylor ME (1993) Biology of animal lectins. Annual Review Cell Biology 9, 237-264.

Drickamer K & Taylor ME (1998) Evolving views of protein glycosylation. Trends Biochemistry Science 23(9), 321-324.

Dumic J, Dabelic S & Flogel M (2006) Galectin-3: An open-ended story. Biochemica et Biophysica Acta.1760(4), 616-635.

Dutta S, Sinha B, Bhattacharya B, Chatterjee B & Mazumder S (2005) Characterization of a galactose binding serum lectin from the Indian catfish, *Clarias batrachus*: Possible involvement of fish lectins in differential recognition of pathogens. Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Toxicology and Pharmacology 141(1), 76-84.

Elgavish S & Shaanan B (1997) Lectin-carbohydrate interactions: different folds, common recognition principles. Trends Biochemistry Science 22(12), 462-467.

Ewart KV, Johnson SC & Ross NW (1999) Identification of a pathogen-binding lectin in salmon serum. Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Pharmacology, Toxicology and Endocrinology 123(1), 9-15.

Ewart KV, Johnson SC & Ross NW (2001) Lectins of the innate immune system and their relevance to fish health. Journal of Marine Science 58, 380-385.

Fock WL, Chen CL, Lam TJ & Sin YM (2001) Roles of an endogenous serum lectin in the immune protection of blue gourami, *Trichogaster trichopterus* (Pallus) against *Aeromonas hydrophila.* Fish Shellfish Immunology 11(2), 101-113.

Fukumori T, Kanayama HO & Raz A (2007) The role of galectin-3 in cancer drug resistance. Drug Resistance Updates 10(3),101-108.

Gabor F, Klausegger U & Wirth M (2001) The interation between wheat germ agglutinin and other plant lectins with prostate cancer cells Du-145. International Journal of Pharmaceutics 221, 35-47.

Goldstein IJ & Poretz RD (1986) Isolation, physicochemical characterization, and carbohydrate-binding specificity of lectins, Cap. 2, pp. 32-246. Academic Press, Orlando.

Gouding M & Carvalho ML (1982) Life history and management of the tambaqui, (*Colossoma macroporum*, Characidae): an important Amazonian food fish. Revista Brasileira de Zoologia 1, 107-133.

Gilljam G (1993) Envelope glycoproteins of HIV-1, HIV-2, and SIV purified with *Galanthus nivalis* agglutinin induce strong immune responses. AIDS Research and Human Retroviruses 9, 431-438.

Hancock RE & Lehrer R (1998) Cationic peptides: a new source of antibiotics. Trends Biotechnology 16(2), 82-88.

Honda S, Kashiwagi M, Miyamoto K, Takeis Y & Hirose S (2000) Multiplicity Structures, and Endocrine and Exocrine Nature of Eel Fucose-binding Lectins. The Journal of Biological Chemistry 275(42), 33151-33157.

Inagawa H, Kuroda A, Nishizawa T, Honda T, Ototake M, Yokomizo Y, Nakanishi T & Soma GI (2001) Cloning and characterisation of tandem-repeat type galectin in rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). Fish & Shellfish Immunology 11(3) 217-231.

Kabir, S (1998) Jacalin: a jackfruit (*Artocarpus heterophyllus*) seed-derived lectin of versatile applications in immunobiological research. Journal of Immunological Methods 212, 193-211.

Kawagishi H, Takagi J, Taira T, Murata T & Usui T (2001) Purification and characterization of a lectin from the mushroom *Mycoleptodonoides aitchisonii.* Phytochemistry 56, 53-58.

Kennedy JF, Paiva PMG, Correia MTS, Cavalcante MSM & Coelho LCBB (1995) Lectins, versatile proteins of recognition: a rewiew. Carbohydrate Polimers 26, 219-230.

Kishore U, Eggleton P & Reid KB (1997) Modular organization of carbohydrate recognition domains in animal lectins. Matrix Biological 15(8-9), 583-592.

Komath SS, Kavitha M, Swamy MJ (2006) Beyond carbohydrate binding: new directions in plant lectin research. Organic Biomolecular Chemistry 21;4(6), 73-88.

Konozy EHE, Mulay R, Faca V, Ward RJ, Greene LJ, Roque-Barriera MC & Sabharwal S, Bhide SV. (2002) Purification, some properties of a D-galactose-binding leaf lectin from *Erythrina indica* and further characterization of seed lectin. Biochimie 84(10) 1035-1043.

Kubitza F & Kubitza LMM (2004) Pricipipais Parasitoses e Doenças dos Peixes Cultivados. 4rt edn. Coleção Piscicultura Avançada, Acquaimagem Press, Jundiaí-SP.

Lima CA & Gouldinng M (1998) Os frutos do tambaqui: ecologia, conservação e cultivo na Amazônia. Sociedade Civil Mamirauá; Brasília: CNPq, pp. 8-20. Tefé, AM.

Lis H & Sharon N (1991) Lectin-carbohydrate interactions. Current Opinion in Structural Biology 1(5), 741-749.

Loris, R (2002) Principles of structures of animal and plant lectins. Biochemistry Biophysical Acta. 19, 1572(2-3), 198-208.

Macedo MLR, Freire MGM, Silva MBR & Coelho LCBB (2007) Insecticidal action of *Bauhinia monandra* leaf lectin (BmoLL) against *Anagasta kuehniella* (Lepdoptera: Pyralidae), *Zabrotes subfasciatus* and *Callosobruchus maculatus* (Coleóptera: Bruchidae). Comparative Biochemistry and Physiology Part A 146, 486-498.

Maciel EV, Araújo-Filho VS, Nakazawa M, Gomes YM, Coelho LC & Correia MT (2004) Mitogenic activity of *Cratylia mollis* lectin on human lymphocytes. Biologicals, 32(1), 57-60.

Machuka JS, Okeola OG, Van Damme Els JM, Chrispeels MJ, Van Leuven F & Peumans WJ (1999) Isolation and partial characterization of galactose-specific lectins from African yam beans*, Sphenostyles stenocarpa* Harms. Phytochemistry 51(6), 721-728.

Magnadottir B, Jonsdottir H, Helgason S, Bjornsson B, Jorgensen TO & Pilstrom L (1999) Humoral immune parameters in Atlantic cod (*Gadus morhua* L.) I. The effects of environmental temperature. Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology 122(2), 173-180.

Matsui T, Hamako J, Ozeki Y & Titani K (2001) Comparative study of blood group-recognizing lectins toward ABO blood group antigens on neoglycoproteins, glycoproteins and complex-type oligosaccharides. Biochemistry Biophysical Acta, 1525, 50-57.

Mo H, Winter HC & Goldstein IJ (2000) Purification and characterization of a Neu5Acalpha2-6Galbeta1-4Glc/GlcNAc-specific lectin from the fruiting body of the polypore mushroom *Polyporus squamosus.* The Journal of Biological Chemistry 275, 10623-10629.

Monzo A, Bonn GK & Guttman A (2007) Lectin-immobilization strategies for affinity purification and separation of glycoconjugates. Trends in Analytical Chemistry 26(5), 23-43.

Moreira RA, Cavada BS, De Oliveira JTA & Ainouz IL (1991) Lectinas de Plantas. In: Proceedings of the First Brazilian Congress on Proteins, pp. 71-96. Editora da Unicamp, SP.

Nakamura O, Watanabe T, Kamiya H & Muramoto K (2001) Galectin containing cells in the skin and mucosal tissues in Japanese conger ell, *Conger myriaster*: an immunohistochemical study. Developmental and Comparative Immunology 25, 431-437.

Nikolakopoulou K & Zarkadis IK (2006) Molecular cloning and characterization of two homologues of Mannose-Binding Lectin in rainbow trout. Fish & Shellfish Immunology 21, 305-314.

Nomura K, Ashida H, Uemura N, Kushibe S, Ozaki T & Yoshida M (1998) Purification and characterization of a mannose/glucose-specific lectin from *Castanea crenata*. Phytochemistry 49, 667-673.

Odom EW & Vasta G (2005) Characterization of a Binary Tandem Domain F-type Lectin from Striped Bass (*Morone saxatilis*). The Journal of Biological Chemistry 281(3) 1698-1713.

Okamoto M, Tsutsui S, Tasumi S, Suetake H, Kikuchi K & Suzuki Y (2005) Tandem Repeat L-rhamnose lectin from the mucus of ponyfish, *Leiognathus nuchalis*. Biochemical and Biophysical Research Communications 333, 463-469.

Petrere Jr M (1978) Pesca e esforço de pesca no Estado do Amazonas. I. Esforço e captura por unidade de esforço. Acta Amazônica 8, 439-454.

Peumans WJ & Van Damme EJM (1998) Plant lectins: versatile proteins with important perspectives in Biotechnology. Biotechnology and Genetic Engineering Reviews, 199-228.

Probstmeier R & Pesheva P (1999) I-Type lectins in the nervous system. Progress in Neurobiology 58(2), 163-184.

Proença CEM, Bittencourt PRL (1994) Manual de piscicultura tropical. Ed. MMA/IBAMA, 195p. Brasília.

Rabinovich GA, Riera CM & Sotomayor CE (1999) Galectin-1, an alternative signal for T cell death, is increased in activated macrophages. Brazilian Journal of Medical and Biological Rechearch 32, 557-567.

Ratanapo S, Ngamjunyaporn W & Chulavatnatol M (2001) Interaction of a mulberry leaf lectin with a phytopathogenic bacterium, *P. syringae pv mori*. Plant Science 160(4), 739-744.

Richards RC, Hudson DM, Thibault P & Ewart KY (2003) Cloning and Characterization of the Atlantic Salmon serum lectin, a long-form C-type lectin expressed in kidney. Biochemistry Biophysical Acta 1621(1), 110-115.

Rini JM & Lobsanov YD (1999) New animal lectin structures. Current Opinion Structural Biology 9(5), 578-584.

Rüdiger H (1998) Plant lectins-More than just tools for glycoscientists: Occurrence, structure, and possible functions of plant lectins. Acta Anatomica, 161, 130-152.
Russell S & Lumsden JS (2005) Function and heterogeneity of fish lectins. Veterinary Immunological Immunopathologycal 108(1-2), 111-120.

Sacchettini JC, Baum LG & Brewer CF (2001) *Multivalent* protein-carbohydrate interactions. A new paradigm for supermolecular assembly and signal transduction. Biochemistry 40(10), 3009-3015.

Sato Y, Murakami M, Miyazawa K & Hori K (2000) Purification and characterization of a novel lectin from a freshwater cyanobacterium, *Oscillatoria agardhii.* Comparative Biochemistry and Physiology Part B 125, 169-177.

Schwartz FP, Surolia A, Bhat RG & Purit KD (1993). Thermodynamics of monosaccharide binding to concanavalin A Pea (*Pisum satvum*) lectin, and lentil (*Lens culinaris*) lectin. The Journal of Biological Chemistry 268(11), 7668-7677.

Sharon N & Lis H (1993) Carbohydrates in cell recognition. Scientific American Magazine, 268(1). .82-89.

Silva JWB & Gurgel JJL (1999) Situação do cultivo de *Colossoma macropomum* no âmbito do Departamento Nacional de Obras contra secas (DNOCS). In: Cultivo de Colossoma. In R. Hernández. Ed. Guadalupe, Bogotá.

Singh RS, Tiwary AK & Kennedy JF (1999) Lectins: Sources, and applications. Critical Reviews in Biotechonoly 19, 145-178.

Sitohy M, Doheim M & Badr H (2007) Isolation and characterization of a lectin with antifungal activity from Egyptian *Pisum sativum* seeds. Food Chemistry 104(3), 971-979.

Suzuki Y, Tasumi S, Tsutsui S, Okamoto M & Suetake H (2003) Molecular diversity of skin mucus lectins in fish. Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology 136(4), 723-730.

Thatcher V E (1991) Amazon fish parasites. Amazoniana 11, 263-572.

Thoney DA (1993) Community ecology of the parasites of adult spot, *Leiostomus xanturus*, and Atlantic croaker, *Micropogonias undulates* Scianidae in cape Hatteras region. Journal of fish Biology 43, 661-810.

Torchilin VP, Levchenko TS, Lukyanov AN, Khaw BA, Klibanov AL, Rammohan R, Samokhin GP & Whiteman KR (2001) p-Nitrophenylcarbonyl-PEG-PE-liposomes: fast and simple attachment of specific ligands, including monoclonal antibodies, to distal ends of PEG chains via p-nitrophenylcarbonyl groups. Biochemical Biophysical Acta -Biomembranes 1511, 397-411.

Tsoi SC, Ewart KV, Penny S, Melville K, Liebscher RS, Brown LL & Douglas SE (2004) Identification of immune-relevant genes from atlantic salmon using suppression subtractive hybridization. Mar Biotechnol (NY) 6(3), 199-214.

Tsutsui S, Tasumi S, Suetake H, Kikuchi K & Suzuki Y (2006) Carbohydrate-binding site of a novel mannose-specific lectin from fugu (*Takifugu rubripes*) skin mucus. Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology 143, 514-519.

Val AL, Almeida-Val VMF (1995) Fishes of the Amazon and their Enviroment: Physiological and Biochemical Aspects. Springer-Verlag, pp. 70-180, Berlin.

Van Damme EJM, Barre A, Rougé P, Van Leuven F & Peumans WJ (1996) Characterization and molecular cloning of *Sambucus nigra* agglutinin V (nigra b), a

GalNAc-specific type-2 ribosome-inactivating protein from the bark of elderberry (*Sambucus nigra*). European Journal Biochemistry 237, 505-513.

Van Damme EJM, Barre A, Rougé P & Peumans W (1997) Molecular cloning of the bark and seed lectins from the Japanese pagoda tree (*Sophora japonica*). Plant Molecular Biology 33, 523-536.

Vornholt W, Hartmann M & Keusgen M (2007) SPR studies of carbohydrate-lectin interactions as useful tool for screening on lectin sources. Biosensors Bioelectronics, 22(12), 2983-2988.

Wititsuwannakul R, Wititsuwannakul D & Sakulborirug C (1998) A lectin from the bark of the rubber tree (*Hevea brasiliensis*). Phytochemistry 47, 183-187.

Woodley J (2001) Bioadhesion: New possibilities for drug administration? Clinical Pharmacokinetics 40, 77-84.

Wootton RJ (1992) Ecology of teleost fishes. Netherlands Journal of Zoology 42, 291-303.

Wu AM, Wu JH, Tsai MS & Herp, A (2000) Carbohydrate specificity of agglutinin isolated from the root of *Trichosanthes kirilowii.* Life Sciences 66, 2571-2581.

2 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

Um grande número de lectinas de animais tem sido identificado só em termos de atividade hemaglutinante (AH) e especificidade do carboidrato. Em muitos casos, pouco se conhece a respeito de sua função biológica. Operações em aqüicultura esforçam-se para produzir um grande número de peixes saudáveis através de recursos que sejam economicamente e biologicamente eficientes. Por esta razão, a prevenção de doenças é muito importante tanto para os piscicultores da região, como também para a indústria. Muitas vacinas têm sido desenvolvidas, a nutrição dos peixes tem melhorado, com o objetivo reduzir significativamente o impacto de doenças na aqüicultura. Contudo, pouco se conhece com respeito à imunidade dos peixes.

Recentemente, pesquisas veterinárias e médicas descobriram que as lectinas estão envolvidas na imunidade inata. O papel fisiológico das lectinas não está claramente definido, mas o crescente estudo sugere que lectinas são proteínas de defesa que podem proteger contra ataques de predadores como vírus, fungos e bactérias.

O Brasil possui, talvez, a maior e mais variada ictiofauna do planeta. Só na Bacia Amazônica brasileira calcula-se que existam cerca de 2.000 espécies de peixes. Muitas destas espécies são de extrema importância para alimentação, e, absolutamente, nenhum estudo foi realizado com lectinas de peixe da região Norte e Nordeste do Brasil (região tropical). O tambaqui é uma das espécies aquáticas de maior expressão na alimentação da Região Norte, e vem nas últimas décadas se tornando uma das principais espécies nativas para a piscicultura brasileira, devido ao seu ótimo padrão de crescimento e produtivodade, fato que o torna abundante a sua oferta no mercado consumidor (VAL e ALMEIDA-VAL, 1995). Portanto o tambaqui foi o peixe de escolha para a nossa pesquisa.

A purificação de lectinas do tambaqui e, conseqüentemente, o estudo de suas características podem levar à sua utilização em aplicações biotecnológicas. Segundo Fassina et al. (2001) o uso de lectinas purificadas para imobilização em suportes cromatográficos pode abrir novos caminhos para o desenvolvimento de procedimentos mais eficientes, menos custosos e mais seguros de purificação.

Com a detecção do gene de lectina(s) do tambaqui, novas ferramentas serão oferecidas para uma melhor compreensão tanto em relação à expressão dos genes

para os diferentes tipos de lectinas nos diversos tecidos de tambaqui como também uma melhor compreensão do papel destas proteínas no sistema imunológico de peixes. Estas informações podem servir como base para programas de melhoramento genético visando aumentar a resistência dos peixes frente a uma determinada doença economicamente importante a fim de facilitar o seu manejo, melhorando, em última instância, a rentabilidade dos piscicultores da Região Norte e Nordeste.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Purificação e caracterização parcial da lectina do soro de tambaqui, bem como detecção do gene da(s) lectina(s) do tambaqui (*C. macropomum*).

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

⇨ Pré-purificar por fracionamento salino o soro de tambaqui (*Colossoma macropomum*);
⇨ Determinar o perfil da atividade hemaglutinante (AH) das diferentes frações obtidas com diferentes eritrócitos;
⇨ Determinar o efeito da temperatura e íons sobre a AH das diferentes frações;
⇨ Caracterizar as diferentes frações através de eletroforese, inibição por carboidratos;
⇨ Purificar parcialmente a(s) lectina(s) do tambaqui *(C macropomum)* a partir da fração de atividade hemaglutinante;
⇨ Sintetizar e amplificar cDNAs da lectina para identificar a presença da família;
⇨ Analisar o perfil de expressão das lectinas nos tecidos do tambaqui.
⇨ Clonar os genes de lectina em plasmídio.

CAPÍTULO II

PURIFICATION AND PARTIAL CHARACTERIZATION OF THE LECTIN(S) PRESENT IN THE SERUM OF AMAZON FISH TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*, CUVIER, 1888)

To be submitted to the journal
Journal of Fish Biology

Carvalho, E.V.M.M.[1]*; Bezerra, R.F.[1]; Guerra, A.J.[2]; Paz, K.C.[3]; Bezerra, R.S.[1]; Carvalho Júnior, L.B.[1,3]; Rádis-Baptista, G.[1,3]; Correia, M.T.S.[1] and Coelho, L.C.B.B.[1]**.

E-mail: *everonica@uol.com.br (Elba V. Matoso Maciel de Carvalho)
**luanacassandra@terra.com.br (Luana Cassandra B. B. Coelho)

PURIFICATION AND PARTIAL CHARACTERIZATION OF THE LECTIN(S) PRESENT IN THE SERUM OF AMAZON FISH TAMBAQUI (*Colossoma macropomum,* CUVIER, 1888)

Carvalho, E.V.M.M.[1]*; Bezerra, R.F.[1]; Guerra, A.J.[2]; Paz, K.C.[3]; Bezerra, R.S.[1]; Carvalho Júnior, L.B.[1,3]; Rádis-Baptista, G.[1,3]; Correia, M.T.S.[1] and Coelho, L.C.B.B.[1]**.

1- Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica, Av. professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brasil, Cep: 0670-420. **2**- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Engenharia de Pesca. **3**- Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Imomupatologia Keizo Asami (LIKA)

Abstract

Lectins are that recognize and bind specifically and reversibly to carbohydrates. They are broadly distributed in nature, within microorganisms, plants and animals. Tambaqui, *Colossoma macropomum* is one of the most important species of fish used as food by the population of the Northern region of Brazil, showing a broad distribution along the rivers of this region. In the last decades, this fish has become one of major native species in the Brazilian aquiculture, presenting an excellent pattern of growing and high productivity, turning abundant its offer in the consumer market. In the present work the tambaqui serum lectin was partially purified through the saline precipitation of ammonium sulfate. The obtained fractions were analyzed and the one with the biggest activity was chosen to be used in the following steps. The fraction (F) 0-50% (F0-50) lost its hemaglutinant activity at 60 ^{0}C being partially inhibited by the fucoses and galactoses monosaccharides, and its activity was not changed neither in the presence of ions or in the presence of different buffers. Two peaks of lectinic activity were obtained when the F0-50 was subjected to a chromatography in a column of Mono S HR 5/5 (cationic exchanger). Through the use of SDS-PAGE under reducing and non-reducing conditions, both peaks presented three major bands with approximately 21, 19,3 e 15,6 kDa and, through PAGE for basic and native proteins it has been observed the same profile for both peaks. Therefore, it can be concluded that the lectins present in the serum of tambaqui have basic character and are capable to recognize fucoses and galactoses, being members of the group of the fucolectins.

Key Words: *Colossoma macropomum*, purification, *MALDI-TOFF MS, fucolectins*

INTRODUCTION

Lectins are proteins that are capable to bind specifically to carbohydrates expressed over cellular surface. Initially, these proteins have been identified in plants but nowadays it is well known that they are broadly distributed in nature, including eukaryotic and prokaryotic organisms (Sato *et al*., 2000; Sun *et al*., 2007). Due to their ability to specifically recognize certain sugars on the surface of bacteria, it has been suggested that animal lectins participate actively of the immune innate response through the induction of the bacterial agglutination or, like opsonins, by the increase of the phagocytosis of microorganisms by hemocyts (Bayne *et al*., 2001; Jimbo *et al*., 2007; Sun *et al*., 2007). Lectins of fish have been isolated from serum, plasma, mucus, skin and eggs. It seems that these lectins have an important role in fertilization, morphogenesis and embryogenesis, in addition to their role on the defense against microorganisms (Ewart *et al*., 1999, Ahmed *et al*., 2004; Dutta *et al*., 2005).

Tambaqui, *Colossoma macropomum* is one of the most important species of fish used as food by the population of the Northern region of Brazil, showing a broad distribution along the rivers of this region (Val & Almeida-Val, 1995). In the last decades, this fish has become one of major native species in the Brazilian aquiculture, presenting an excellent pattern of growing and high productivity, turning abundant its offer in the consumer market. This species has also aroused a high interest in the fish breeders of other Latin American countries, due to its rusticity, meat quality, being able to achieve 1 m length and 30 Kg of body mass within its natural environment. (Gouding & Carvalho, 1982) The main goal of the present work was to partially purify and characterize the lectins present in the tambaqui serum.

METHODS

BLOOD COLLECTING AND SERUM SEPARATION

The tambaqui blood collecting was performed in the Continental Aquaculture Station Prof. Johei Koike of the Fishing Department of the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE). The blood from an adult tambaqui was collected using a 5ml syringe through its caudal vein. Immediately after the collecting the blood was kept in glass tubes for approximately three hours at ambient temperature. Subsequently, after blood coagulation, the serum was removed with the aid of a Pasteur pipette being centrifuged at 1300 x g by 5 minutes at 4 ^{0}C. The serum was removed and centrifuged again at the same conditions. After the re-centrifugation the serum was distributed in 5 ml aliquots and kept at -20 ^{0}C until the moment to be used.

HEMAGGLUTINATING ACTIVITY (HA)

The AH was established in microtiter plates with 96 wells, consisting in eight horizontal rows, with eight wells each, using rabbit blood following the work of Correia e Coelho (1995). 50 μL of NaCl 0,15 M were added to each well; later, 50 μL of the sample were put in the second well of a horizontal row, and, from left to right, successive dilutions were performed, rejecting the last 50 μL from the last well of a horizontal row. After each dilution of the sample, 50 μL of the suspension of the rabbit's erythrocytes were added to all wells. After 30 minutes the analysis of the plates was performed. The AH corresponds to the inverse of the last dilution that presents hemagglutination relative to the control. The specific hemagglutinating activity (SHA) was obtained dividing the HA by mg of proteins by ml.

The evaluation of AH was performed in the presence of different buffers (citrate, phosphate, sodium phosphate, Tris-HCl) at different molarities (0,01 M; 0,1 M; 0,2 M; 0,4 M) and values of pH (4,5 a 8,5), as well as different concentrations of NaCl, ranging from 0,01 M to 0,1M. In order to establish the AH, a quantitative evaluation of proteins was performed for all samples according to Lowry *et al*. (1975).

FRACTIONING WITH AMMONIUM SULPHATE

The serum diluted (1:2) in a sodium phosphate buffer 50 mM, pH 7,5 was precipitated with ammonium sulphate with 0-50% e 50-80% saturation according to Green and Hughens (1995). The fractions (F) and final supernatant (FS) were dialyzed against distilled water, followed by abovementioned sodium phosphate buffer, obtaining F0-50, F50-80 and FS80. After dialyses the SHA were obtained from these fractions.

MASS SPECTROMETRY (MALDI-TOF MS) OF BASIC PROTEINS FROM THE TAMBAQUI SERUM

The fractions of the serum obtained from the saline precipitation with ammonium sulphate were subjected to an electrophoresis for basic, native proteins according to Reisfeld *et al*. (1962). The bands of interests were cut from the gel with aid of a sterile stiletto. In sequence, the bands were subjected to a gel digestion and, subsequently, to an enzymatic digestion with trypsin according to Gourdine *et al.* (2007). At the end of treatment, samples were dried in *speed vac* and sent to mass spectrometry analysis (MALDI TOFF).

CARBOHYDRATE SPECIFICITY, IONS AND THERMAL STABILITY

The evaluation of hemagglutinating activity inhibition (HAI) against carbohydrates (monosaccharide, disaccharadide and glycoprotein), ions and thermal stability was performed according to Correia and Coelho (1995) in microtiter plates with 96 wells.

HAI assay, the concentration of the utilized of carbohydrates varied from 200 to 1,56 mM. The HAI was established by the HA from the sample in the presence of carbohydrates which was compared to the HA of the sample in the absence of carbohydrate, and correspondent to a reduction of HA of the studied sample.

The influence of ions over the HA was established with the ions solutions: $CaCl_2$, $MgCl_2$ and $MnCl_2$ with the concentration ranging from 40 to 0.625 mM.

For the determination of the thermal stability, 100 µg/mL of each sample were heated in water bath in the following temperatures: 40, 50, 60, 70, 80 e 90 ^{0}C for 30 minutes. In sequence, the samples were immediately cooled and centrifuged at 3000 x g for 20 min. The HA was performed with the supernatant of each heated sample.

PURIFICATION OF TAMBAQUI SERUM LECTIN

In order to purify the lectin of the serum of tambaqui, different chromatographic matrices were evaluated using affinity chromatografy techniques, ionic exchange and molecular exclusion in conventional or fast resolution systems. Among the evaluated supports (Guar gel, Sepharose 4B, immobilized fetuins, Cm-cellulose, Sephadex-G100, G50 and G25, Mono Q HR 10/10, Hitrap SP XL), the Mono S HR 5/5 (GE Healthcare) was chosen for the purification which was performed, in accordance to the manufacturer norms, with the High Performance Liquid Chromatography ÄKTA-Purifier (GE Healthcare) system. After the equilibrium of the column with sodium phosphate buffer 50 mM pH 7,5 was achieved, it was applied 1 ml (15 mg) of F0-50. The non adsorbed material was removed with 5 column volumes (cv) with the phosphate buffer. The adsorbed proteins were eluted with gradient of NaCL of 0 - 1,0 M during 20 cv. The flux velocity used was 0,5 mL/minute.

POLYACRILAMIDE GEL ELECTROPHORESIS (PAGE)

PAGE were performed for native and basic proteins according to Reisfeld *et al*. (1962) and Davis (1964), respectively. SDS-PAGE at 10% was performed according to Laemmli (1970) in denaturing or reducing and denaturing conditions, in the absence and in the presence of β-mercaptoethanol, respectively.

RESULTS

BUFFER ASSAYS

There was no difference in HA for the serum diluted in different tested buffers with distinct molarities and pHs. Also, the HA was not changed with the different salt concentrations.

SALINE FRACTIONING WITH AMMONIUM SULPHATE

Only the F0-50 presented HA (Table 1). Through the SDS-PAGE en reducing conditions, differences were observed among the fractions which can be verified by the falling of the number of bands of F50-80 e FS80 (Figure 1). Therefore, the fraction F50-80 was chosen to continue with the purification process.

Table 1: Saline fractions of the tambaqui serum.

Samples	HA	Protein (mg/mL)	SHA
Serum*	512	24,67	20,75
F0-50	512	18,96	27,01
F50-80	0	7,28	0
FS80	0	1,32	0

*Serum diluted (1:2) in sodium phosphate buffer.

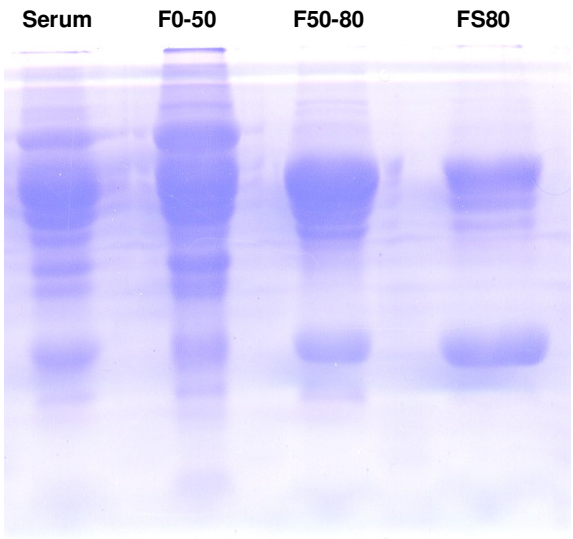


Figure 1: Reducing SDS-PAGE analysis of serum and fractions.

MASS SPECTROMETRY (MALDI-TOF MS) OF BASIC PROTEINS OF THE TAMBAQUI SERUM

The extracted bands from the polycrylamide gel for native basic proteins were analyzed by mass spectrometry (MS), and, with these data, a search was performed in the Mascot database. The comparison of the means of the peaks of the highest band of F0-50% (indicated in figure 2 by the arrow) presented a 95% similarity with the complement component C3-4 of the fishes *Oncorhynchus mykiss and Salmo gairdneri* (Q9DDV9_ONCMY).

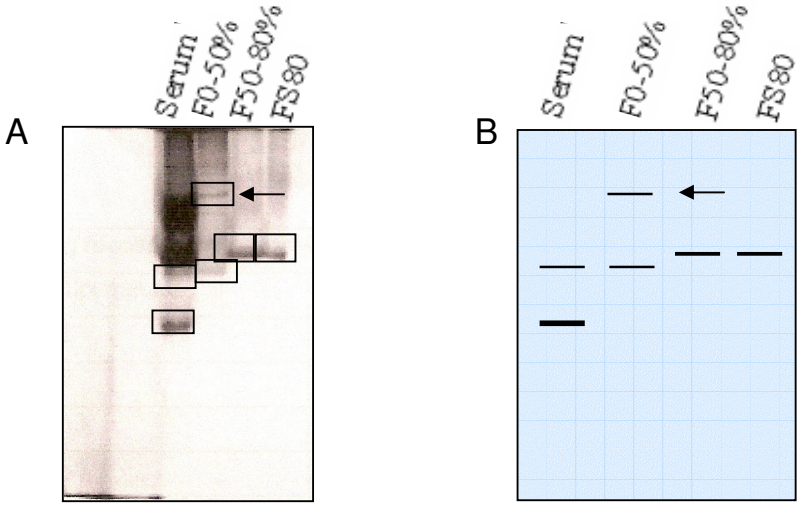


Figure 2: PAGE for native and basic protein (A) and scheme (B). Extracted band of the gel (inside the box), and complement component C3-4 (indicated by the arrow).

HEMAGGLUTINATING ACTIVITY INHIBITION (HAI)

The HAI of F0-50 was tested with the carbohydrates: D(+)Glucose, D(+)Fucose, D(+)Galactose, D(+)Mannose, D(-)Fructose, methyl-α-D-mannopiranoside, 1-O-Methyl-α-D-glucopyranoside, D(+)xylose, N-Acetyl-D-glucosamine, D(+)Lactose, D(+)Threalose, D(+)Saccharose, 1-O-Methyl-β-D-arabinopyranoside . The fraction was partially inhibited by fucose, galactose and lactose; rabbit serum and fetuin also inhibited F0-50 HA (tabela 2).

Table 2: Inibição da AH de F0-50

Saccharides	**Agglutination titer (HA)**
D-Fucose	16
D-Galactose	16
Lactose	128
Fetuin	128
Rabbit serum	64

HA de F0-50 = 512^{-1}

DETERMINATION OF THE THERMAL STABILITY AND EVALUATION OF THE HA IN THE PRESENCE OF IONS

The HA of the serum and of the F0-50 decreased from 40 ^{0}C being totally abolished after heating at 70 and 60 ^{0}C (table 3), respectively. The tested ions (Ca^{2+}, Mg^{2+} e Mn^{2+}) did not affect the HA from the serum and fractinos.

Table 3: Thermal stability of serum and F0-50.

TEMPERATURE ^{0}C	SERUM (HA)	F0-50
30	512	512
40	256	128
50	128	16
60	8	0
70	0	0
80	0	0
90	0	0
100	0	0

PURIFICATION OF THE TAMBAQUI SERUM LECTIN

From all trial column chromatographies, the column of Mono S HR 5/5 (GE Healthcare) presented the best results with two peaks of the adsorbed material. Both peaks were eluted in the saline gradient of 0 – 1,0 M (figure 3). Peak 1 was eluted with saline concentration 0,69 M, while peak 2 was eluted with saline concentration 0,75 M; the HA were 64^{-1} e 32^{-1}, respectively.

For peak one, under non reducing conditions, 4 bands were observed through SDS-PAGE: the first one was weaker with 32 kDa and the other three were stronger, with 21,5, 19,9 and 15,9 kDa. For peak 2, two bands were observed: a weaker with 21,5 kDa and a stronger with 15,6 kDa (figure 4A). Under reducing conditions it was observed that peak one presented three main bands with molecular weights of approximately 21,0, 19,3 and 15,6 kDa, while peak 2 presented two very tenuous bands of 20,9 and 18,8 kDa and a stronger band with 16,3 kDa (figure 4B). The gel for native and basic proteins presented the same electrophoretic profile for both peaks with two bands only (figure 5).

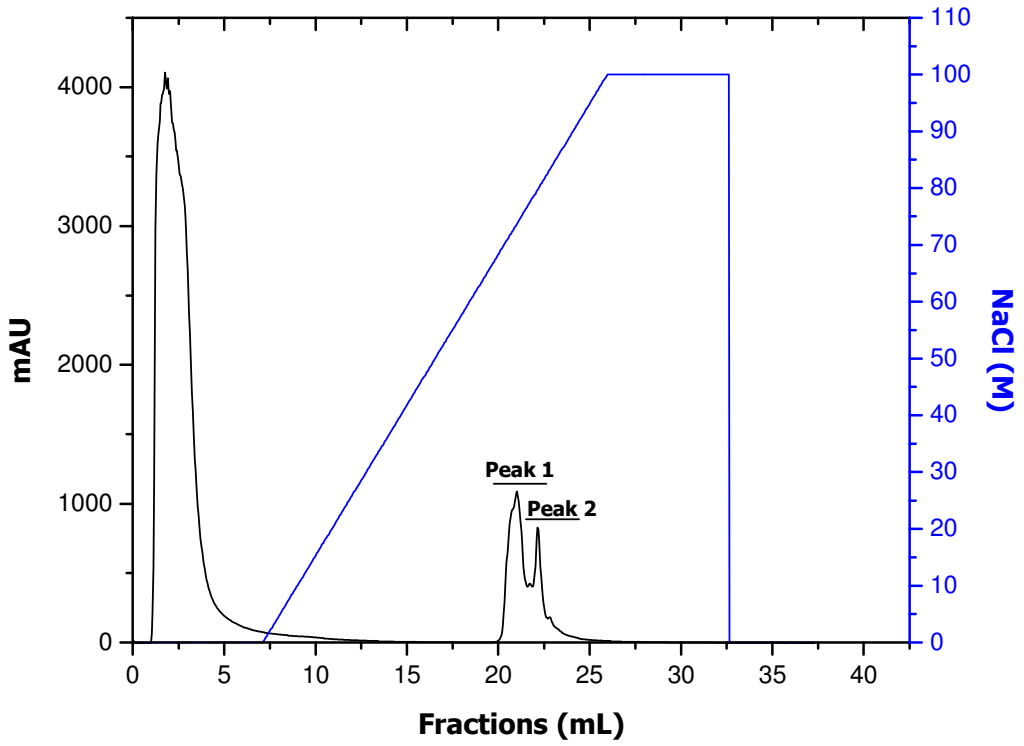


Figure 3: Cationic exchange chromatography in MONO S HR 5/5 column.

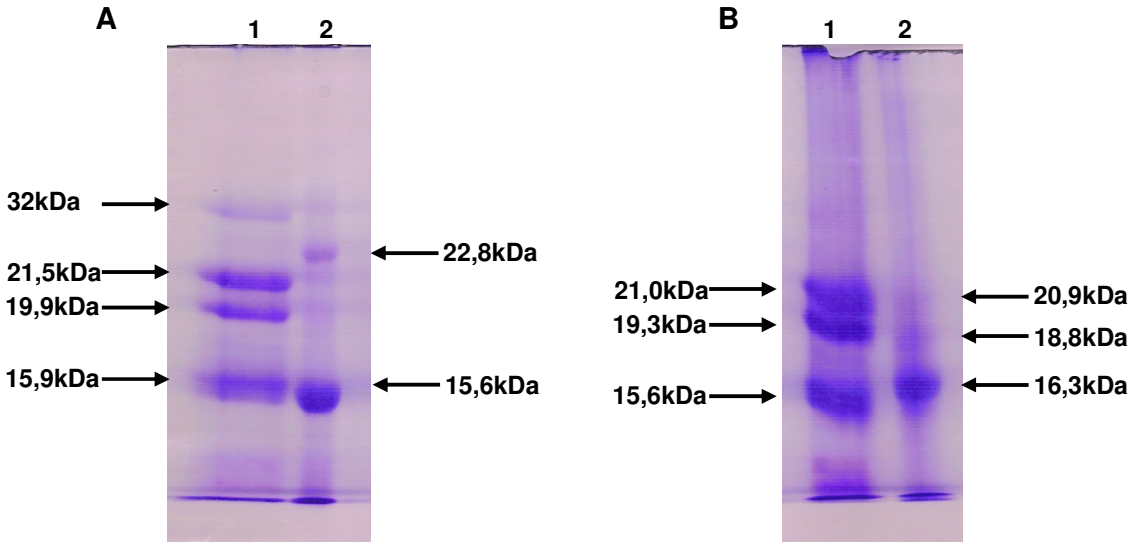


Figure 4: SDS-PAGE 10% (p/v) of the obtained peaks of the Mono S. column. Peak 1 (1) and peak 2 (2) were subject to both, unreduced (A) and reduced (B) SDS-PAGE.

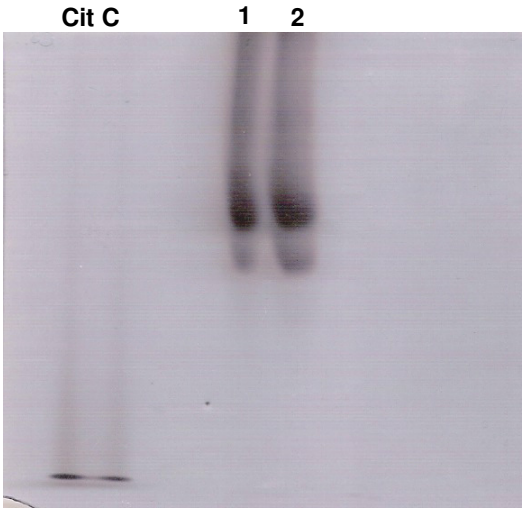


Figure 5: PAGE for native and basic protein. Peak 1 (1), Peak 2 (2).

DISCUSSION

Although tambaqui is a freshwater fish, the HA of its serum was not affected by high concentrations of NaCl. Similar results were obtained with Anguilla japonica, a catadrome fish that adapts well in both, saltwater and freshwater (Suzuki *et al*., 2003; Martinho *et al*., 2007). This is an important feature to this particular fish because it spends part of its lifecycle in freshwater and another part in saltwater, and, consequently, its proteins are very tolerant to the salinity change. The hemaggutinating activity of the lectin present in the tambaqui serum have shown to be stable for the pHs tested (4,5 to 8,5).

The serum of some vertebrates contain over 100 distinct proteins (Bayne *et al*., 2001) and the saline fractioning can be used as a first step to discard some non important proteins (Kennedy *et al*., 1995).

The saline fractioning of tambaqui serum has shown to be effective to select the protein of interest, since F0-50 was the only one that presented HA.

Due to the fact that teleostean fishes present unique features, such as the dependence of the acquired immunity from the temperature and some limitations in antibody diversity, some researchers suggested that the innate immune functions are much more important in these fishes than in other homeothermal animals (Kubitza & Kubitza, 2004; Tsoi *et al*., 2004). As a matter of fact, the lectinic activity of tambaqui lingered active until 70 ^{0}C showing a certain degree of resistance of these proteins to high temperatures, despite the fact that tambaqui lives in relative warm waters.

The loss of ions during the purification process may cause a disturbance in the protein structure, leading to a loss of hemagglutinanting activity (Kennedy *et al*., 1995). It was not detected any alteration neither in the lectinic activity of the serum nor in the tabaqui serum fractions despite of their incubations with ions. Maybe, the tambaqui serum lectins CRD recognizes the carbohydrate in an ion independent manner (Ewrat *et al*., 2001; Suzuki *et al*., 2003).

The fact that occured lectinic activity of tambaqui serum by fucose and galactose independent of Ca^{++} suggests that this lectin is included in recently identified family of fucolectins (Cammarata *et al*., 2001; Cammaratta *et al*., 2007).

From all tested matrices the only one in which the lectin did not lose its activity was the Mono S HR 5/5. This result may be inferred to the features of the matrix. This particular matrix has particles that are extremely homogeneous and it is not

strongly cationic and it works at low pressure. The last two factors destroy the structure of the protein or make it difficult the desorption from column. Therefore, this matrix provided an adequate environment for the partial purification of the tambaqui serum lectin. The observed differences for the two peaks obtained at the chromatography in Mono S HR 5/5 column, mainly by SDS-PAGE in non reducing conditions, suggests the presence of isoforms and isolectins in the tambaqui serum. It is common to find more than one type of lectin in serum of animals (Suzuki *et al.,* 2003; Ahmed *et al*., 2004).

In fishes and mammals the complement may be activated by three different paths: the classical path, the alternative path and the path of the lectin that activates the complement system by the MBL (Mannose Binding Lectin) linking to carbohydrates present on the surface of microorganisms Magnadottir *et al*., 2005; Ourth *et al*., 2005). In tambaqui serum was detected a basic protein showing high similarity with one component of the complement system C3-4 of the fishes *O. mykiss e S. gairdneri*. Recent studies point that the complement may have an important role in different biological processes, such as the muscular and skeletal development, the reproduction and the regeneration of members and organs (Magnadottir *et al*., 2005).

The purification of this protein may lead to a better comprehension of the function of this complement in fishes.

It can be concluded that the tambaqui serum presents thermo-stable lectins from the fucolectin family that are independent of ions for their activity, and with basic pI. This serum also presents a protein that is similar to a component from the complement system C3-4 of some fishes.

In the near future the authors intend to totally purify and characterize the lectin(s) from the tambaqui serum. The physiologic role of these lectins will be better understood, in the hope of improving the general comprehension of the immune system of the fishes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ahmed, M. K. Y.; Fabbri, M.; Takahashi, K.; Scherfer, C.; Lindgren, M.; Schmidt, O.; Ueda, R.; Dusha,Y.M.S.; Theopold, U (2004). *A* Drosophila salivary gland mucin is also expressed in immune tissues: evidence for a function in coagulation and the entrapment of bacteria. *Insect Biochemistry and Molecular Biology*, 34, 1297-1304.

Bayne, C.J.; Gerwick, L.; Fujiki, K.; Nakao, M.; Yano, T (2001). Immune-relevant (including acute phase) genes identified in the livers of rainbow trout, Oncorhynchus mykiss, by means of suppression subtractive hybridization. *Developmental Comparative Immunology*, 25, 205-17.

Cammarata, M.; Vazzana, M.; Chinnici, C.; Parrinello, N (2001). A serum fucolectin isolated and characterized from sea bass Dicentrarchus labrax. *Biochimica et Biophysica Acta,* 1528(2-3), 196-202.

Cammarata, M.; Benenati, G.; Odom, E. W.; Salerno, G.; Vizzini, A.; Vasta, G. R.; Parrinello, N (2007). Isolation and characterization of a fish F-type lectin from gilt head bream (Sparus aurata) serum. *Biochimica et Biophysica Acta,* 1770, 150-155.

Correia, M. T. S.; Coelho, L. C. B. B (1995). Purification of a glucose/mannose specific lectin, isoform 1, from seeds, of Cratylia mollis Mart. (camaratu bean). *Applied Biochemistry and Biotechnology*, 55, 261-273.

Davis, B. J (1964). Disc eletrophoresis II: methods and applications to human serum protein. *Annals of the new York Academy of Science,* 121, 404-27.

Dutta, S.; Sinha, B.; Bhattacharya, B.; Chatterjee, B.; Mazumder, S (2005). Characterization of a galactose binding serum lectin from the Indian catfish, Clarias batrachus: Possible involvement of fish lectins in differential recognition of pathogens. *Comparative Biochemistry and Physiology*, 141, 76-84.

Ewart, K.V.; Johnson, S.C.; Ross, N.W (1999). Identification of a pathogen-binding lectin in salmon serum. *Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Pharmacology Toxicology and Endocrinology*, 123(1), 9-15

Ewart, K.V.; Johnson, S.C.; Ross, N.W (2001). Lectins of innate immune system and their relevance to fish health. *Journal of Marine Science*, 58, 380-385.

Gouding, M.; Carvalho, M. L (1982). Life history and management of the tambaqui, (Colossoma macroporum, Characidae): an important Amazonian food fish. *Revista Brasileira de Zoologia*, 1, 107-133.

Green, A. A.; Hughes, W. L (1995). Protein fraction on the basis of solubility in aqueous solutions of salts and organics solvents. In: Colowick, S. and Kaplan, N. – *Methods in Enzymology. New York*, Academic, 67-90.

Gourdine, J. P. And Smith-Ravin, E. J (2007). Analysis of a cDNA-derived sequence of a novel mannose-binding lectin, codakine, from the tropical clam Codakia orbicularis. *Fish & Shellfish Immunology*, 22, 498-509.

Jimbo, M.; Usui, R.; Sakai, R.; Muramoto, K; Kamiya, H (2007). Purification, cloning and characterization of egg lectins from the teleost Tribolodon brandti *Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology*, 147, 164-171.

Kennedy, J. F.; Paiva, P. M. G.; Correia, M. T. S.; Cavalcante, M. S. M.; Coelho, L. C. B. B (1995). Lectins, versatile proteins of recognition: a review. *Carbohydrate Polimers*, 26, 219-230.

Kubitza, F & Kubitza, L. M. M (2004). *Principais Parasitoses e Doenças dos Peixes Cultivados*. 4ª Ed, Jundiaí, SP.

Laemmli, U. K (1970). Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. *Nature*, 227, 680-685.

Lowry, O. H.; Rousebrought, N. J.; Farr, A. L.; Randal, R. J (1975). Protein measurement with the folin phenol reagent. *Journal Biological Chemistry,* 193, 265-275.

Magnadottir, B.; Lange, S.; Gudmundsdottir, S.; Bogwald, J.; Dalmo, R. A (2005). Ontogeny of humoral immune parameters in fish. *Fish and Shellfish. Immunology*, 19, 429-439.

Martinho, F.; Leitão, R.; Viegas, I.; Dolbeth, M.; Neto, J.M.; Cabral, H.N.; Pardal, M.A (2007). The influence of an extreme drought event in the fish community of a southern Europe temperate estuary. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 20, 1-10.

Ourth, D.D.; Narra, M.B.; Chung, K.T (2005). Isolation of mannose-binding C-type lectin from Heliothis virescens pupae. *Biochemical and Biophysical Research Communications*, 335, 1085–1089.

Reisfeld, R. A.; Lewis, U. J.; Williams, D. E (1962). Disk eletrophoresis of basic proteins and peptides on poliacrylamide gels. *Nature*, 195, 281-283.

Sato, Y.; Murakami, M.; Miyazawa, K.; Hori, K (2000). Purification and characterization of a novel lectin from a freshwater cyanobacterium, Oscillatoria agardhii. *Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology,* 125, 169-177.

Sun, J.; Wang, L.; Wang, B.; Guo, Z.; Liu, M.; Jiang, K.; Luo, Z (2007). Purification and characterisation of a natural lectin from the serum of the shrimp *Litopenaeus vannamei Fish & Shellfish Immunology*, 23, 292-299.

Suzuki, Y; Tasumi, S.; Tsutsui, S.; Okamoto, M.; Suetake, H (2003). Molecular diversity of skin mucus lectins in fish. *Comparative Biochemistry and Physiology. Part B Biochemistry and Molecular Biology,* 136, 723-730.

Tsoi, S. C.; Ewart, K.V.; Penny, S.; Melville, K.; Liebscher, R.S.; Brown, L.. L.; Douglas, S.E (2004). Identification of immune-relevant genes from atlantic salmon using suppression subtractive hybridization. *Mar Biotechnology (NY),* 6(3), 199-214.

Val, A. L., Almeida-Val, V. M. F. (1995). Fishes of the Amazon and Their Environment: *Physiological and Biochemical Aspects*. Springer Verlag, Berlin.

CAPÍTULO III

MOLECULAR DIVERSITY OF THE EXPRESSED LECTINS IN TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*) TISSUES

To be submitted to the journal
Fish Physiology and Biochemistry

Carvalho, E.V.M.M.[1]*; Bezerra, R.F.[1]; Silva, C.D.C.[2]; Bezerra, R.S.[1]; Carvalho Júnior, L.B.[1,2]; Correia, M.T.S.[1], Rádis-Baptista, G.[1,2] and Coelho, L.C.B.B.[1]**.

E-mail : *everonica@uol.com.br (Elba V. Matoso Maciel de Carvalho)

**luanacassandra@terra.com.br (Luana Cassandra B. B. Coelho)

MOLECULAR DIVERSITY OF THE EXPRESSED LECTINS IN **TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*) TISSUES**

Carvalho, E.V.M.M.[1]**;** Bezerra, R.F.[1]; Silva, C.D.C.[2]; Bezerra, R.S.[1]; Carvalho Júnior, L.B.[1,2]; Correia, M.T.S.[1], Rádis-Baptista, G.[1,2] and Coelho, L.C.B.B.[1].

1*- Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica, Av. professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brasil, Cep: 0670-420.* ***2****- Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Imomupatologia Keizo Asami (LIKA)*

ABSTRACT

Lectins represent a diverse group of proteins that recognize and bind specifically to carbohydrates. These proteins play a significant role in the immune responses of fishes. Tambaqui (*Colossoma macropomum*) is a native fish from Amazon basin, and it is one of the most important species in Brazilian aquaculture. The main objective of the present work is to analyze the profile of the expressed genes of different types of lectins in the tissues of tambaqui. We have analyzed the expression of these lectins due to the use of reverse transcriptase coupled to polymerase chain reaction (PCR). The gene of galectin (*Gal*) is constitutively expressed in all tested tissues of tambaqui. For the other lectins (MBL. FucolectinAA and Fucolectin) the expression occurred mainly in the skin of the fish. The sequencing of the PCR product has shown that *Gal* belongs to the galectins subfamily tandem-repeat.

Keywords: *Colossoma macropomum,* tambaqui lectin; RT-PCR; galectin.

Introduction

Lectins are proteins or glycoproteins which have the ability to bind specifically to mono or oligosaccharides reversibly (Elgavish and Shaanan 1997; Vijayan and Chandra 1999; Sato et al. 2000; Souza et al. 2001).

The physiological role of lectins in plants is not clearly elucidated, but increasing studies suggest that lectins are defense proteins which protect against predator attacks, such as viruses, fungi and bacteria (Cavada et al. 1998; Ratanapo et al. 2001; Sacchettini et al. 2001). The presence of lectins have been identified in eggs of some fish families, and some researchers suggest that these lectins are involved in fertilization and in defense against pathogens (Shiomi et al. 1989). Lectins can also be found in fish serum (Fock et al. 2000; Cammarata et al. 2001; Buchmann and Lindenstrom, 2002). According to Ewart et al. (2001) lectins of the fish serum can bind to a set of carbohydrates structures on the cell surface of microorganisms (bacteria, viruses, yeast and parasitic protozoary) mediating an antibacterial effect, or acting on the direct destruction by complement systems through an attack of the lytic membrane, or even promoting fagocitosis.

Fishes differ from mammals in relation to the immuno-acquired response

In fishes, which differ from mammals in relation to the immuno-acquired response, because they synthetize only one type of immunoglobulin (IgM), lectins have na important role in the inate imunity (Magnadóttir et al. 1999; Dutta et al. 2005).

Probably, Brazil has the most varied fish fauna of the planet. Only in Brazilian Amazon basin, it is calculated that there are approximately 2.000 species of fishes. Many species are extremely important for human feeding, and, as far as the authors know, no study was carried out with lectins of fishes from the north and northeast regions of Brazil (tropical regions). In the last decades, tambaqui (*Colossoma macropomum*) is becoming one of the major native species for Brazilian inland fishculture, showing a great pattern of growth and productivity, becoming abundant its offers in the consumer markets. The main objective of the present work is to analyze the profile of the expressed genes of different types of lectins in the tissues of tambaqui.

Materials and Methods

Tambaqui tissue

Tambaqui (3), gently given by Mar Doce Company (Recife, Pernambuco-Brazil company) were anaesthetic in ice and the spleen, liver, heart, skin, gill, brain, kidney and pyloric caecae were surgically removed following the anatomic localization (Kubitza and Kubitza 2004). The tissues were immediately conditioned in liquid nitrogen until the moment of the isolation of the total RNA.

Total RNA isolation and cDNA synthesis

Total RNA was extracted from the tissues of three individuals using the Trizol reagent (Invitrogen, Carlsbad, EUA) according to the manufacturer´s instructions. The concentration and the quality of the total isolated RNA were determined by measuring their absorbance at 260-280 nm. The integrity of the RNA samples was visually examined by electrophoresis in 1% agaroses gel.

The cDNA was synthesized from total RNA using the 3'Oligo$(dT)_{18}$-adapter, named QT (5'-CAGTGAGCAGAGTGACGAGGACTGGAGCTCAAGC(T_{18})-3') and the Moloney Murine Leukemia Virus Reverse Transcriptase, M-MLV RT (Promega). The reaction was carried out at 37 ^{0}C for 60 min and inactivated at 70 ^{0}C for 15 min. Finally, the cDNa was diluted 10 times in ultrapure water to a final volume of 50 µl.

Oligonucleotides (primers) and PCR

Degenerated primers (table 1), forward and reverse for four kinds of lectins, were synthesized according to the homologous region of the conserved oligonucleotides sequences that were searched from the genes and genomas of other species of fishes (attach II).

cDNA (diluted 10 times) amplification was carried out at 94 ^{0}C for 3 min for denaturation following 30 cycles of 94 ^{0}C for 50 s, 48 ^{0}C at 52,0 ^{0}C (see table 1) for 50 s and 72 ^{0}C for 2 min.

Table 1: Primer list.

Lectins	Primers	annelling
Galectin (Gal)	5- TCACTTYAACCCACGCTATGA -3 (forward) 5- AGGCRATAGAKTTCACYTCCA C -3 (forward)	48 ^{0}C
Mannose Binding Lectin (MBL)	5- MKSCCTGGCAGAGATGGAAGA -3 (forward) 5- GTARTATTTCTGTCCCACTTTCCT -3 (reverse)	48 ^{0}C
Fucolectin *Anguilla anguilla* (FucoAA)	5- KSCARGCWATGCCATTATGG -3 (forward) 5- ACAGCGAAAGGTTYTAGTCTC -3 (reverse)	52 ^{0}C
Fucolectin (Fuco)	5- ATGGAAACMGTRASTCTGACT -3 (forward) 5- TGTAWAGAGTTGCCGATGT -3 (reverse)	52 ^{0}C

PCR and Amplicons purification

After analyzing each PCR product by electrophoresis in 1% agarose gel, it was performed a DNA amplification using the galectin primer forward (5-TCACTTYAACCCACGCTATGA -3) and the Q0 primer reverse (5'-CCAGTGAGCAGAGTGACGA-3') and all the tissues as templates. Denaturation was performed at the same conditions mentioned above. After the visualization through electrophoresis agarose gel, the amplicons of spleen (spleen – Sp highest e Sp smallest) and pyloric caecae (Pc highest e Pc smallest) were removed from the agaroses gel, purified with Wizard SV Gel and PCR Clean-Up System kit (Promega). It was removed one aliquot from the above mentioned PCR products in order to perform another PCR using galectin specific primers. All PCR products were sequenced by the dideoxy termination method using a DyeNAMIC ET Terminater Cycle sequencing kit (Amersham Bioscience K.K., Tokyo, Japan) and an ABI PRISM 377 DNA sequencer (Applied Biosystems, CA, USA).

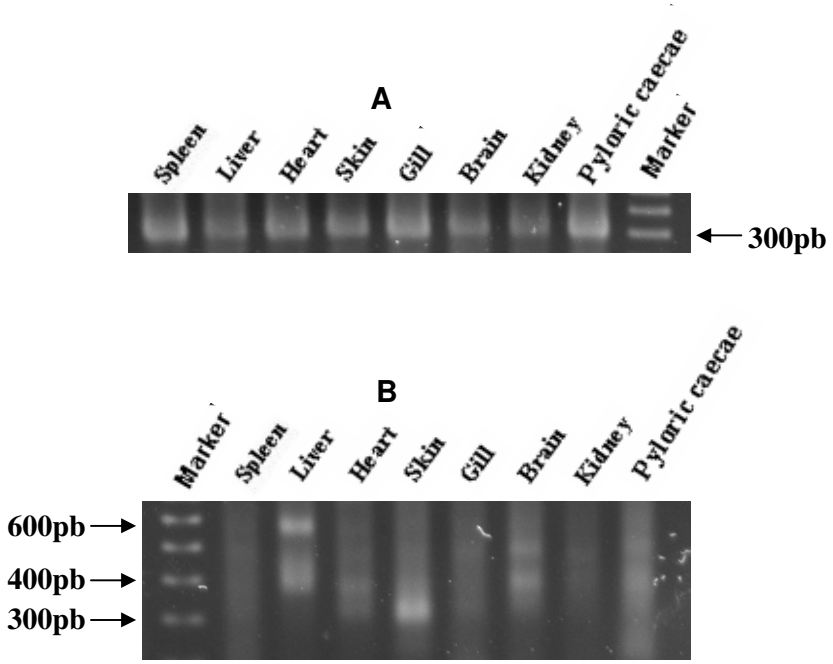
Homology search was performed using BLAST computer program (Altschul et al. 1990). The amino acid sequence of each domain of Sp and Pc were aligned and checked by the software Bioedit (Hall. 1997).

Results

Total RNA isolation and cDNA synthesis

The reverse transcription coupled to polimerases chain reaction (RT-PCR), using a protocol with QT adapter, allowed the synthesis of complete cDNA molecules (data not shown).

By using specific primers, PCR of cDNA resulted in amplicons with expected sizes: galectin with amplicon of approximately 300 bp in all tissues (figure 1A), MBL resulted in an amplicon of about 300 bp in skin (figure 1B), FucoAA resulted in an amplicon of about 500 bp in all tissues, except in brain and other of about 400 bp in liver and in pyloric caecae (figure 1C), and finally, Fuco resulted in an amplicon of 400 bp in skin (figure 1E).



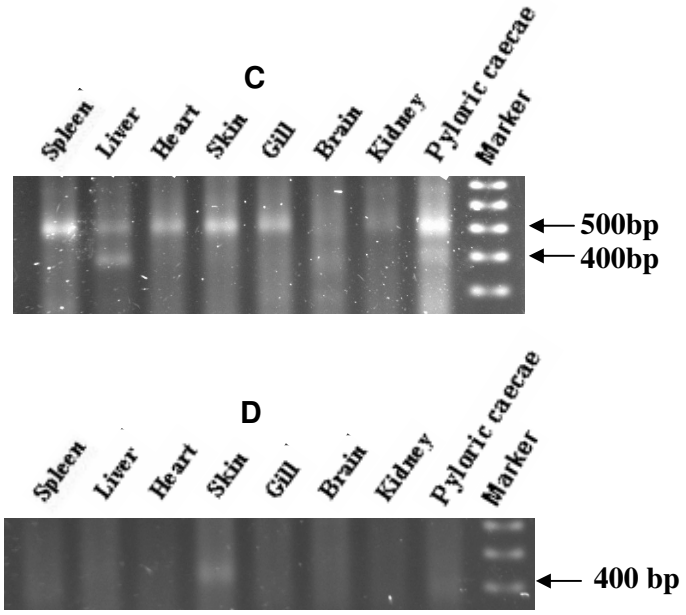


Figure 1: Gene profile analysis of the GAL, MBL, FucoAA and Fuco by RT-PCR. Identical amounts of total RNA from spleen, liver, heart, skin, gill, brain, kidney and pyloric caecae were isolated and reverse-transcribed to produce cDNA. PCR amplifications were then performed specific primers to amplify galectin (A), MBL (B), FucoAA (C) e Fuco (D).

PCR and sequencing

Galectin was constitutively expressed in all tissues, therefore we immediately decided to investigate this lectin. PCR was performed using the forward primer for galectin and reverse primer for Q0. The product of this reaction resulted in two strong amplicons (figure 2A) of approximately 600 and 950 bp in spleen (Sp1/600 and Sp1/950) and caecae (Pc1/600 e Pc 1/950). These amplicons were purified from gel (figure 2B), and another PCR was performed using specific primers for GAL. This reaction resulted in amplicons of expected sizes of 300 bp (figure 2C).

The sequencing of PCR products using the specific primers Sp1/600 (Sp1), Sp1/950 (Sp2), Pc1/600 (Pc1) and Pc1/950 (Pc2) shows that GAL transcripts belongs to the galectin subfamily Tandem Repeat (group 9 galectin). The search for homology to Sp1 (figure 3) showed that there was approximately 53% of homology to the galectin of group 9 from *Danio rerio* (AAR84192) and 41% of homology to the galectin from O*ncorhynchus mykiss* (BAA88670). The search for homology to the Pc1 (figure 4) demonstrated that there was approximately 57% of homology.

The sequencing reaction didn't work for the PCR products Sp1/600, Sp1/900, Pc1/600, Pc1/950, Sp2 and Pc2.

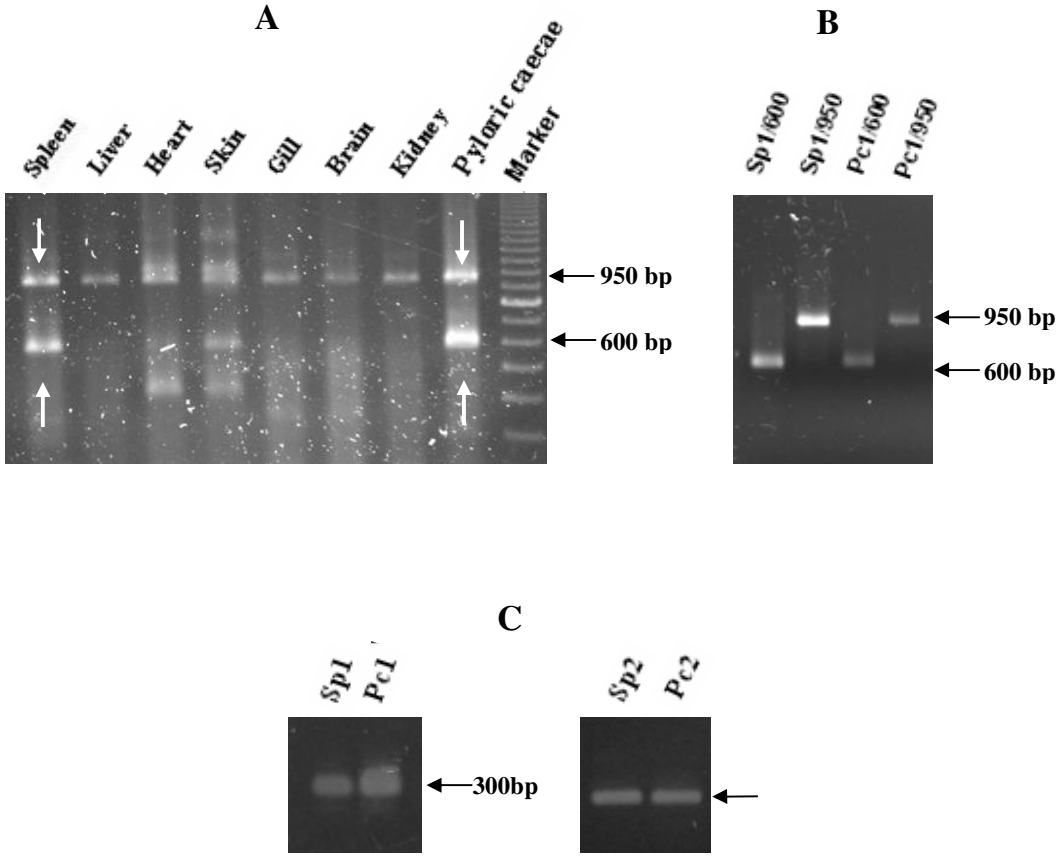


Figure 2: RT-PCR of the gal specific primer forward and Q0 primer reverse (A), purification of the spleen and pyloric caecae amplicons (B) and PCR using gal specific primers (C), Sp1 (Sp1/600), Pc1 (Pc1/600), Sp2 (1/950), Pc2 (1/950).

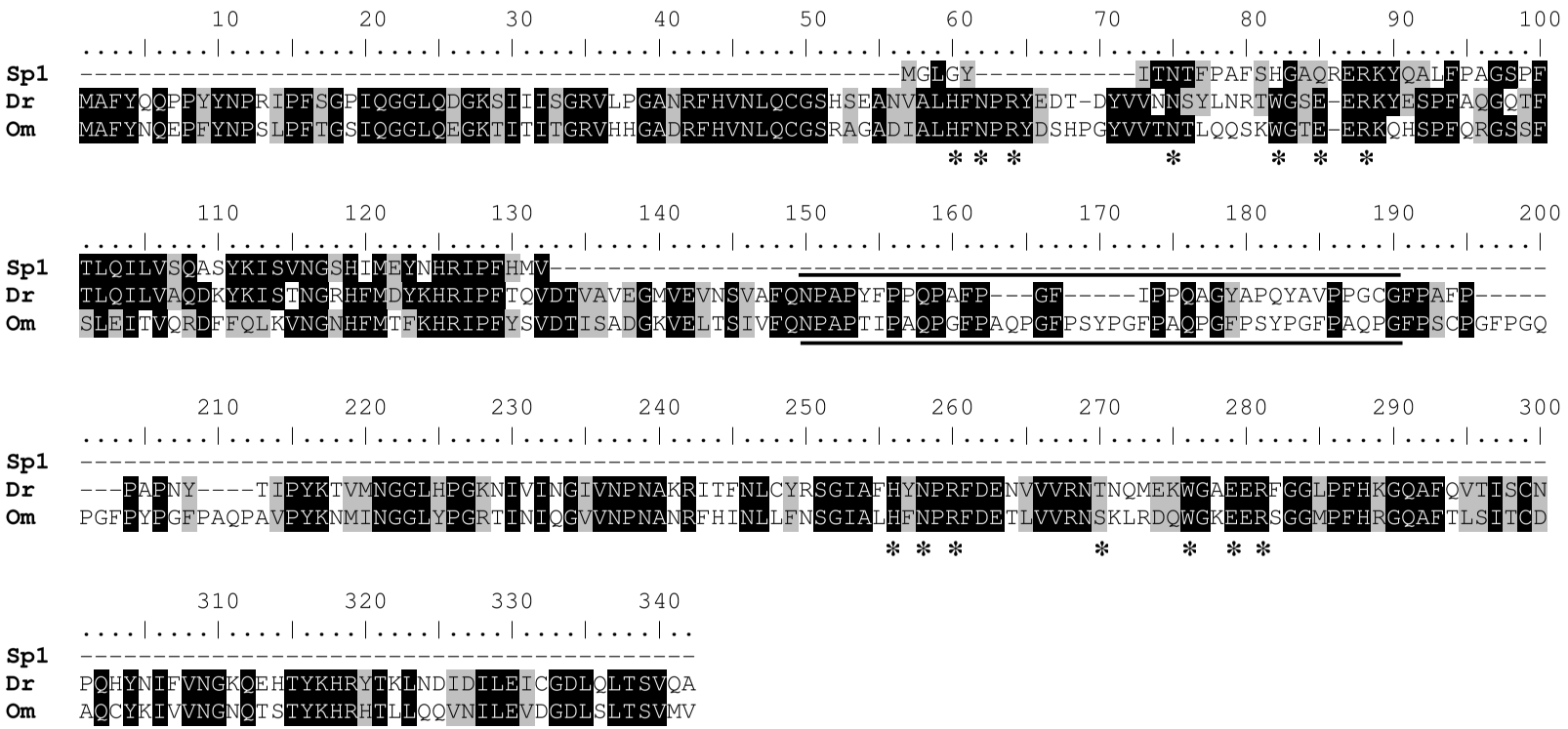


Figure 3: Amino acid sequence comparison of the Sp1 with other galectins from fishes. Conserved residues and identical residues are indicated with grey and black respectively. The critical amino acid residues that are known to interact with carbohydrate are marked by an asterisk. Link peptide (underscored). *Danio rerio* (Dr) and *Oncorhynchus mykiss* (Om).

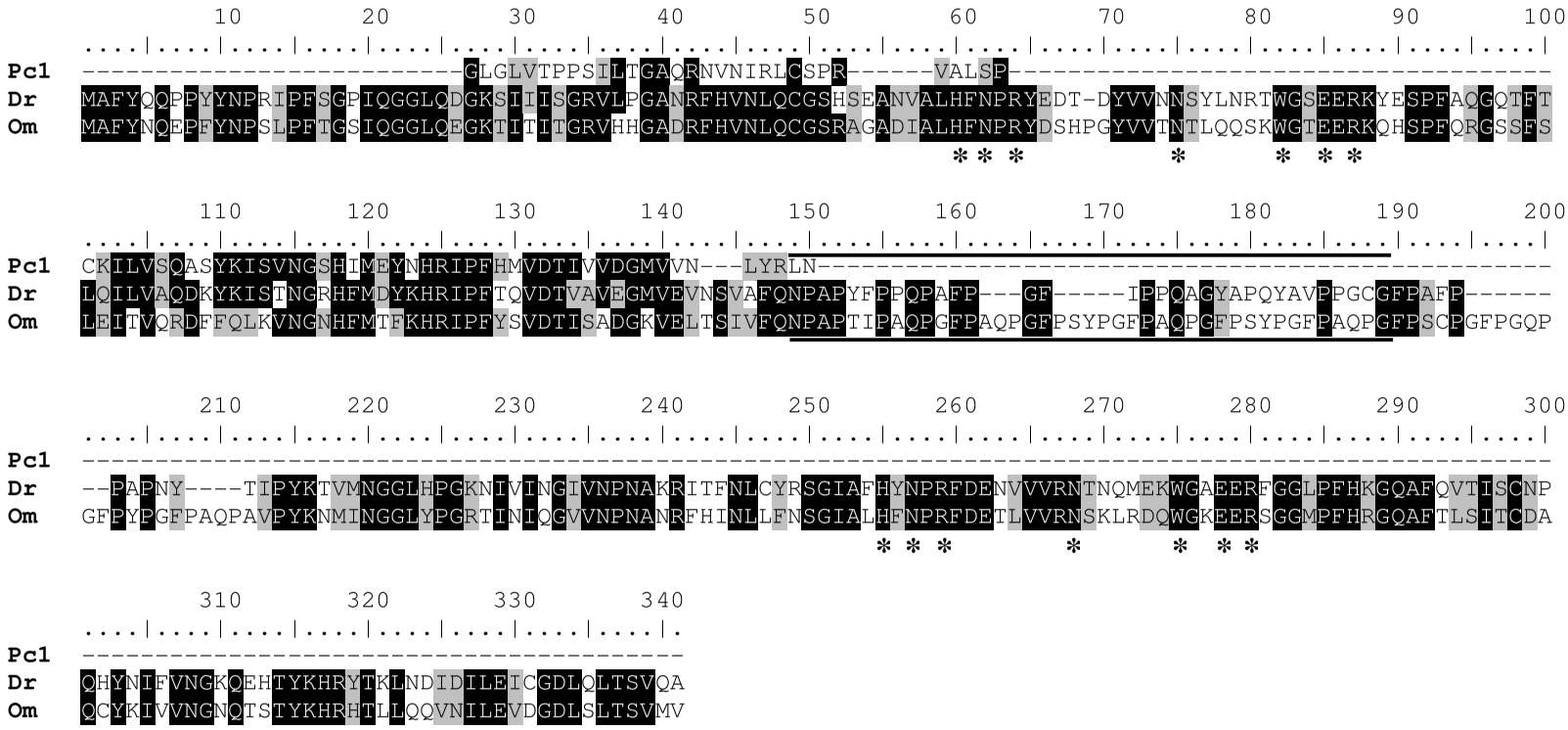


Figure 4: Amino acid sequence comparison of the PC1 with other galectins from fishes. Conserved residues and identical residues are indicated with grey and black respectively. The critical amino acid residues that are known to interact with carbohydrate are marked by an asterisk. Link peptide (underscored). *Danio rerio* (Dr) and *Oncorhynchus mykiss* (Om).

Discussion

In recent studies, lectins of fish have been isolated from serum, plasma, skin mucus and eggs. Some lectin functions were studied, showing an important role in the innate immunity of these animals (Rini and Lobsanov 1999; Ewart et al. 2001; Dutta et al. 2005; Okamoto et al. 2005; Russell and Lumsden 2005; Podolsky et al. 2006). These soluble and extracellular proteins recognize specifically carbohydrates which cover the pathogen surface and allow fishes to identify it as non-self cell. It has been reported in literature that some lectins, such as galectins, have an important role in recognition of fish pathogens, being also important in the embryonic development in these animals (Ahmed et al. 2004; Dutta et al. 2005). Many lectins were already purified and characterized, and there are an increasing number of studies related to the genes involved in innate immunity, but, as far as the authors know, there is no literature about fish lectins from North and Northeast region of Brazil.

In tambaqui, it was found the presence of 4 types of lectins (GAL, MBL, FucoAA and Fuco), and all of them presented a different expression profile in all tissues, except the galectin which was constitutively expressed in all tissues, From the analyzed tissues it was observed the expression of all lectins in tambaqui skin. Since the water is a perfect medium for proliferation of bacteria and parasite microbes, the skin is constantly exposed to pathogen attacks. Moreover, there are defense mechanisms against pathogen invasion on the surface of fish body and the skin works like a mechanical and biochemical barrier (Suzuki et al. 2003; Russell and Lumsden 2005; Tsutsui et al. 2006). Until the present moment, no endemic disease was registered for raised or wild tambaqui, which has contributed for its reputation of being a robust species (Lima and Goulding 1998). Possibly, such fact could be explained by the presence of a reasonable number of lectins in the skin (all tested lectins) and in all testes internal tissues of tambaqui (GAL, fucoAA and fuco).

The sequencing reaction for Sp1/600, Sp1/900, Pc1/600 and Pc1/900 did not work. Therefore, we have decided to perform a PCR with these samples using specific primers for galectin. In the sequencing for Sp1 and Pc1, it was demonstrated that the transcripts of GAL belongs to the galectin subgroup Tandem Repeat (galectin group 9). In the alignment with homologue proteins of the fishes *Danio rerio* and *Oncorhynchus mykiss,* it was observed the possibility to found in tambaqui the

first domain with presence of some amino acids involved with carbohydrate binding. The two aligned domains of respective fishes are connected by a linker peptide. This linker peptide is smaller in *Danio rerio* causing a greater approximation of the two domains and, consequently, this lectin binds more to monosaccharides (galactose, N-acetyl galactosamine) than polysaccharides (Ahmed et al. 2004). The presence of galectin was already confirmed in tambaqui serum and this protein has its lectinic activity strongly inhibited by the monosaccharides galactose and fucose, and its activity was weakly inhibited by glycoprotein.

The study of these lectins can provide a better comprehension of the immune system of the fish allowing the development of applications for disease prevention. The investigation of fish lectins can also serve as a base for genetic improvement aiming to increase fish resistance for economically important diseases (Kubitza and Kubitza 2004).

The tambaqui lectin is a new protein and additional experiments of quantitative PCR are necessary to exactly evaluate the expression of these lectins in tambaqui. The cloning of complete genes, containing the regions 3`-and 5`-UTR, in which regulatory sequences can be found, are currently in progress and a more complete panorama of the lectins of tambaqui will be obtained soon, improving the comprehension of the role of these proteins in its defense system.

Referências Bibliográficas

Ahmed H, Du SJ, O'leary N et al (2004) Biochemical and molecular characterization of galectins from zebrafish (*Danio rerio*): notochord-specific expression of a prototype galectin during early embryogenesis. Glycobiology 14(3):219-32.

Altschul SF, Gish W, Miller W et al (1990) Basic local alignment search too. Journal of Molecular Biology 215(3,5):403-410.

Buchmann K, Lindenstrom T (2002) Interactions between monogenean parasites and their fish hosts. International Journal for Parasitology 32(3):309-319.

Cammarata M, Vazzana M, Chinnici C et al (2001) A serum fucolectin isolated and characterized from sea bass *Dicentrarchus labrax*. Biochimica et Biophysica Acta 1528:196-202.

Cavada BS, Santos CF, Grangeiro TB et al (1998) Purification and characterization of a lectin from seeds of *Vatairea macrocarpa* Duke. Phytochemistry 49:675-680.

Cominetti MR, Marques MRF, Lorenzini DM et al (2002) Characterization and partial purification of a lectin from the hemolymph of the white shrimp *Litopenaeus schmitti.* Developmental & Comparative Immunology 26(8):715-721.

Dutta S, Sinha B, Bhattacharya B et al (2005) Characterization of a galactose binding serum lectin from the Indian catfish, *Clarias batrachus:* Possible involvement of fish lectins in differential recognition of pathogens. Comparative Biochemistry and Physiology 141:76-84.

Elgavish S, Shaanan B (1997) Lectin-carbohydrate interactions: different folds, common recognition principles. Trends in Biochemical Sciences 22:462-467.

Ewart KV, Johnson SC, Ross NW (2001) Lectins of the innate immune system and their relevance to fish health. Journal of Marine Science 58:380-385.

Fock W L, Chen C L, Lam T J et al (2000) Isolation and characterisation of a serum lectin from blue gourami, *Trichogaster trichopterus* (Pallus). Fish & Shellfish Immunology 10(6):489-504.

Kubitza F, Kubitza LMM (2004) Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados. Coleção Piscicultura Avançada, 4rt edn. Jundiaí, São Paulo.

Lima CA, Goulding M (1998) Os Frutos do Tambaqui, ecologia, conservação e cultivo na Amazônia. Tefé-AM. Sociedade Civil do Mamiruá, CNPq.

Okamoto M, Tsutsui S, Tasumi S et al (2005) Tandem Repeat L-rhamnose lectin from the mucus of ponyfish, *Leiognathus nuchalis*. Biochemical and Biophysical Research Communications 333:463-469.

Podolsky MJ, Lasker A, Flaminio MJBF et al (2006) Characterization of an equine mannose-binding lectin and its roles in disease. Biochemical and Biophysical Resaerch Communications 343:928-936.

Ratanapo S, Ngamjunyaporn W, Chulavatnatol M (2001) Interaction of a mulberry leaf lectin with a phytopathogenic bacterium, *P. syringae pv mori.* Plant Science 160:739-744.

Rini JM, Lobsanov YD (1999) New animal lectin structures. Current Opinion Structural Biology 9(5):578-84.

Russell S, Lumsden JS (2005) Function and heterogeneity of fish lectins. Veterinary Immunology and Immunopathology 108:111-120.

Sacchettini JC, Baum LG, Brewer CF (2001) Multivalent protein-carbohydrate interactions. A new paradigm for supermolecular assembly and signal transduction. Biochemistry 40:3009-3015.

Sato Y, Murakami M, Miyazawa K et al (2000) Purification and characterization of a novel lectin from a freshwater cyanobacterium, *Oscilatoria agardhii.* Comparative Biochemistry and Physiology Part B 125:169-177.

Shiomi K, Uematsu H, Yamanaka H et al (1989) Purificatioin and characterization of a galactose-binding lectin from the skin mucus of the conger eel *Conger myriaster*. Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology 92(2):255-261.

Souza SR, Correia MTS, Pessoa MAM et al (2001) A novel model to characterize the eletric doublé layer of lectins from *Cratylia mollis* (Camaratu bean) and *Canavalia ensiformis* adsorbed on metalic surface. Carboydrate Polymers 46:191-193.

Suzuki Y, Tasumi S, Tsutsui S et al (2003) Molecular diversity of skin mucus lectins in fish. Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology 136(4):723-730.

Thompson JD, Gibson TJ, Plewniak F et al (1997) The ClustalX windows interface: flexible strategies for multiple sequence alignment aided by quality analysis tools. Nucleic Acids Res. 24:4876-4882.

Tsutsui S, Tasumi S, Suetake H et al (2006) Carbohydrate-binding site of a novel mannose-specific lectin from fugu (*Takifugu rubripes*) skin mucus. Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology 143:514-519.

Vijayan M, Chandra N (1999) Lectins. Current Opinion in Structural Biology 9(6):707-714.

CAPÍTULO IV

PARTIAL CLONING AND ANALYSIS OF THE EXPRESSION PROFILE OF GENES OF THE LECTINS FROM TAMBAQUI (*colossoma macropomum*) DURING BACTERIAL INFECTION.

To be submitted to the journal
Journal of Comparative Physiology B

Carvalho, E.V.M.M.[1]*; Bezerra, R.F.[1]; Silva, C.D.C.[2]; Bezerra, R.S.[1]; Carvalho Júnior, L.B.[1,2]; Correia, M.T.S.[1], Rádis-Baptista, G.[1,2] and Coelho, L.C.B.B.[1]**.

E-mail: *everonica@uol.com.br
**luanacassandra@terra.com.br

PARTIAL CLONING AND ANALYSIS OF THE EXPRESSION PROFILE OF GENES OF THE LECTINS FROM TAMBAQUI (*COLOSSOMA MACROPOMUM*) DURING BACTERIAL INFECTION

Carvalho, E.V.M.M.[1]**;** Bezerra, R.F.[1]; Silva, C.D.C.[2]; Bezerra, R.S.[1]; Carvalho Júnior, L.B.[1,2]; Correia, M.T.S.[1], Rádis-Baptista, G.[1,2] and Coelho, L.C.B.B.[1].

1*- Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica, Av. professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brasil, Cep: 0670-420.* ***2****- Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Imomupatologia Keizo Asami (LIKA)*

ABSTRACT

Lectins are proteins which recognize and bind specifically to carbohydrates. The discovery of lectins of fish added a new dimension in the study of the biology of lectins and in fish immunology. In the last decades, tambaqui has became one of the main native species for the Brazilian inland fishculture, with a good growth patern and productivity, fact that makes abundant its offers in the consumer markets. Tambaqui is a fish known by its strength. The objective of this paper is to investigate the role of the lectins in the fish defense against bacterial infections by *Pseudomonas spp*. and *Aeromonas spp*. We have analyzed some groups of lectins, in liver, kidney and spleen of tambaqui, by using reverse transcriptase coupled to the polymerase chain reaction (*reverse-transcription-polymerase chain reaction*, RT-PCR). The genes of lectins which recognize galactose (galectin) and C-type lectin are constitutively expressed in all of the three organs of tambaqui, while the gene of lectin which recognizes mannose (*Mannose-Binding Lectin*-MBL) was expressed in major quantity in kidney and more tenuously in spleen. The search for homology showed that the MBL has approximately 65% of homology with the MBL of the fish *Danio rerio.*

Keywords: *Colossoma macropomum, Tambaqui lectin; RT-PCR; fish galactolectin;* fish mannose-binding lectin; fish C-type-lectin

1 INTRODUCTION

Lectins are defined as proteins that bind, specifically and reversibly, to mono, oligo or polysaccharides without alterations in its structure (GOLDSTEIN and PORETZ, 1986; VAN DAMME et al., 1996; MACEDO et al., 2007; SITOHY et al., 2007). These proteins have the ability of binding themselves to residues of carbohydrates, through carbohydrates binding site(s) which can be conjugated to lipids or proteins (VORNHOLT et al., 2007). Initially, the study of lectins was focused just in plants, and only in the two last decades became evident that lectins are also distributed in the animal kingdom (PROBSTMEIER and PESHEVA, 1999).

Many proteins act in the innate immunoresponse of fish (EWART et al, 2001). Some have been well characterized, including the antimicrobial proteins such as lisozime (HANCOCK and LEHRER, 1998). Recently, medical and veterinary researches discovered that lectins are involved in the innate immunity of animals (EWART et al., 1999; FOCK et al, 2001; DUTTA et al., 2005; RUSSELL and LUMSDEN, 2005). The physiological role of lectins is not clearly defined, but recent studies suggest that lectins are defense proteins which can protect against viruses, fungi and bacteria (TSUTSUI et al. 2006).

Tambaqui (*Colossoma macropomum*) is a species of Amazon fish that have been attracting the attention of a relatively great number of researchers, such as fishing engineers, biologists, physiologists and aquaculturists (LIMA and GOULDING, 1998). This fact must occur mainly because of its importance in fishing and the recognition that it would have a big potential for aquaculture. According to Lima and Goulding (1998), tambaqui has become the symbol fish of Amazon because it incorporates, in one species, most of the problems that need to be solved for managing fishing and, at the same time, to develop aquaculture. The present work objectives to investigate the expression profile of lectins in tambaqui during bacterial infection.

2 MATERIALS AND METHODS

2.1 Fish Treatment

Suspensions of *Aeromonas spp*. (group A), *Pseudomonas spp*. (group B) and saline (Control group) were injected intraperitoneally in tambaqui fishes (approximately 300 g). Fishes were kept in current water in temperatures variating from 22 ^{0}C to 24 ^{0}C (mean 23 ^{0}C). After 15 days, fishes were anaesthetized in ice and the liver, kidney and spleen were excised surgically following its anatomic localization (KUBITZA and KUBITZA, 2004). Finally, organs were stored immediately in liquid nitrogen until the moment of total RNA isolation.

2.2 Total RNA isolation from tissues and Purification of messenger RNA

The total RNA of isolated tissues was extracted from 3 tambaqui fishes using trizol reagent (invitrogen, Carlsbad, USA) according to the manufacturer norms. The concentration and the quality of the total isolated RNA were determined by measuring the absorbances at 260-280nm. The integrity of the RNA samples was visually examined through electrophoresis in 1% agarose gel.

The poly(A)-rich RNA, was isolated from total RNA using a purification kit of mRNA (PolyATract® mRNA isolation system, Promega, Madison-WI, USA) by capturing mRNA hybrids and biotinylated oligo(dT) probe with Magnesphere® (Promega, Madison-WI, USA), a complex of streptavidine coupled to paramagnetic particles. The mRNA from fish tissues was subsequently used for the amplification of lectin genes of fish.

2.4 RT-PCR semi-quantitativo

The cDNA was synthesized from mRNA using the adapter 3'Oligo(dT)$_{18}$, called QT (5'-CAGTGAGCAGAGTGACGAGGACTGGAGCTC AAGC (T_{18})-3' and reverse transcriptase of Moloney Virus of Murin Leukemia, M-MLV-RT (Promega). The reaction was performed at 37 ^{0}C during 60 min and inactivated at 70 ^{0}C for 15 min. Finally, the cDNA was diluted 10 times in ultra pure water to be used in further assays.

2.5 Oligonucleotides (primers) and PCR

Degenerated primers (Table 1) for 5 types of lectins were synthesized according to homologue region of conserved nucleotide sequences of genes from another species of fish, (annex II). The amplification of cDNA was carried out at 94 ^{0}C during 3 min for denaturation following 30 cycles at 94 ^{0}C for 50 s, 48 ^{0}C for 50 s and 72 ^{0}C for 2 min.

Table 1: List of primers.

Lectins	*Primers*
Galectin (GAL)	5- TCA CTTYAA CCC ACG CTATGA -3 (forward) 5- AGGCRATAGAKTTCACYTCCA C -3 (reverse)
C-type lectin (CTL)	5- ACTGTTTGGCACTTG GTGGA -3 (forward) 5- GCTCACCAGTGTTCCAGTT -3 (reverse)
Mannose binding lectin (MBL)	5- MKSCCTGGCAGAGATGGAAGA -3 (forward) 5- GTARTATTTCTGTCCCACTTTCCT -3 (reverse)

2.6 cDNA Cloning

Each PCR product, purified from agarose gel using the Wizard SV Gel kit and PCR Clean-Up System (Promega, Madison, USA) was ligated into the pGEM-T Easy vector (Promega). The transformation was performed in *Escherichia coli* (JM109, Promega) using the calcium chloride method. Quickly, cells were concentrated by centrifugation and resuspended in a solution containing calcium chloride. Competent cells (*E. coli*) were mixed with plasmidial DNA and after that, submitted to a heat shock. The cells grew up in non-selective medium and plated in a medium containing ampiciline. The purification of plasmids was performed using a Wizard plasmid purification system kit (Promega, Madison-WI, USA) according to manufacturer norms.

2.7 cDNA sequentiation and analysis of sequences

The positive clones were sequentied using the flankers primers of the M13 insert forward and reverse, synthesized by IDT (Integrated DNA Technologies, Coralville, USA). The sequence of nucleotide was carried through the chain termination method (Dya terminator chemistry) using a kit (DYEnamic ET Dye

Terminator kit), sequentied on MegaBACE 750 DNA Analysis System (GE Healthcare, Piscataway, USA).

The database search for related nucleotides were conducted using the software NCBI (ALTSCHUL et al., 1997) and for sequences alignment, we used the Bioedit software (HALL, 1997 - version 5.0.6).

3 RESULTS

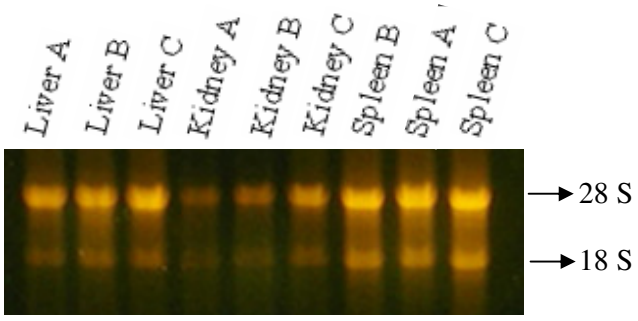
3.1 Fish treatment

In 4 days, there was no aparent signal of disease in fishes, except the excessive production of mucus. On the fifth day, we have applied a second dosage of bacteria in each fish. The control was also submitted for a second serum aplication. On the tenth day, tambaqui fishes started to present some slight signals of infection: blackout on the skin, excessive production of mucus, breath difficulty, loss of appetite and erratic swimming. On the fifteenth day, the skin of fishes were with furunculosis, for infected the fishes with *Pseudomonas spp.* and white dots spreading on the skin, for the fishes infected with *Aeromonas spp.* At the same day, all fishes were sacrificed. Internally, all the organs (liver, stomach, spleen, intestine, gallbladder, heart and gills) were apparently normal, except the kidneys of all the infected fishes, which were swollen.

3.2 RT-PCR

In the total RNA isoleted were found intact (figure 1A). The reverse transcription coupled to the polimerase chain reaction (RT-PCR), using a protocol with QT adapter, allowed the synthesis of intact cDNA molecules (figure 1B). The quantity of the kidney tissue of each group was corrected for the synthesis of cDNA.

A



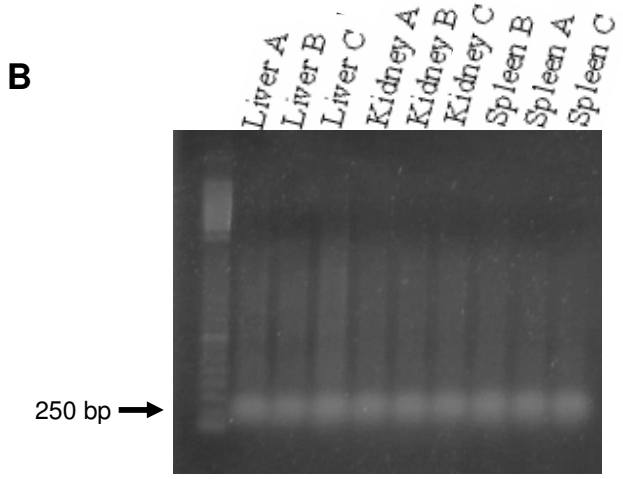
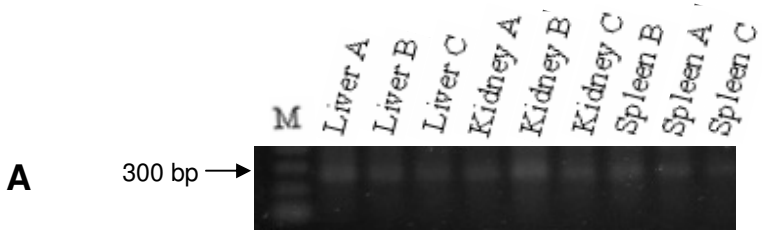


Figura 1: Isolation of total RNA (A) and cDNA (B) from the tambaqui tissues of liver, kidney and spleen. Marker (M); Groups: *Aeromonas spp.* (A), *Pseudomonas spp.* (B) and control group (C).

3.3 PCR

The amplification reactions of cDNA with specific primers showed different expressions in each tissue. For GAL (figure 2A), it was observed the presence of an amplicon of approximately 300 of base pairs (bp) in all of the treated tissues (groups A, B and C). For CTL (figure 2B), it was observed the presence of an amplicon of approximately 300 of bp in all the treated tissues (groups A, B and C) and for both lectins it was detected any expression difference between the different tissues and treatments. However, for MBL (figure 2C), it was detected the presence of an amplicon of about 300 bp in the kidney (A, B and C) and, tenuously, in spleen, and another amplicon of 400 bp in the kidneys.



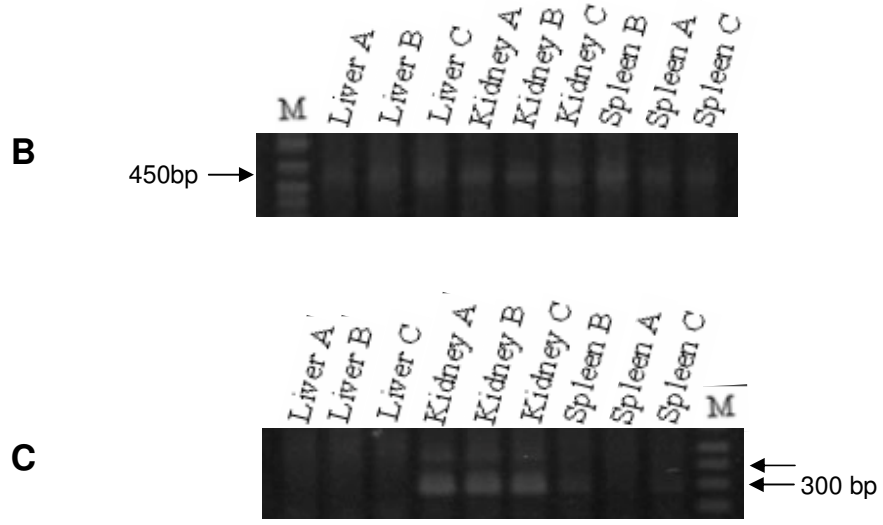


Figura 2: PCR referent to the expression of the lectins genes in different tissues of tambaqui. GAL (A), CTL (B) and MBL (C). Groups: *Aeromonas spp.* (A), *Pseudomonas spp.* (B) and control group (C). Marker (M)

3.4 Analysis of nucleotidic sequences

The cloning of PCR products (GAL, CTL and MBL) selected and purified from agarose gel produced bacterial recombinant clones. The plasmids of the clones selected by antibiotic and *PCR* colony using flanker primers of the insert forward and reverse were purified using a purification system of plasmid and submitted to sequencing.

The sequence of the found recombinant clones was analyzed on the NCBI database (GenBank). The result of the nucleotide sequences for tambaqui MBL (dates don't showed) showed low similarity (<66%) with *Danio rerio* (gi|68356567), (<63%) with *Danio rerio* (gi|125806397), (<56%) with *Carassius auratus* (gi|7542473), (<47%) with *Cyprinus carpio* (gi|38603529) and (<47%) with *Cyprinus carpio* (gi|38603527). When the search was made with aminoacid sequences deduced from lectins genes of tambaqui, the values of these similarities increased to: 76% with *Danio rerio*, 73% with *Carassius auratus* and 64% with *Cyprinus carpio* (figure 3). The sequencing reaction for GAL and CTL didn't work.

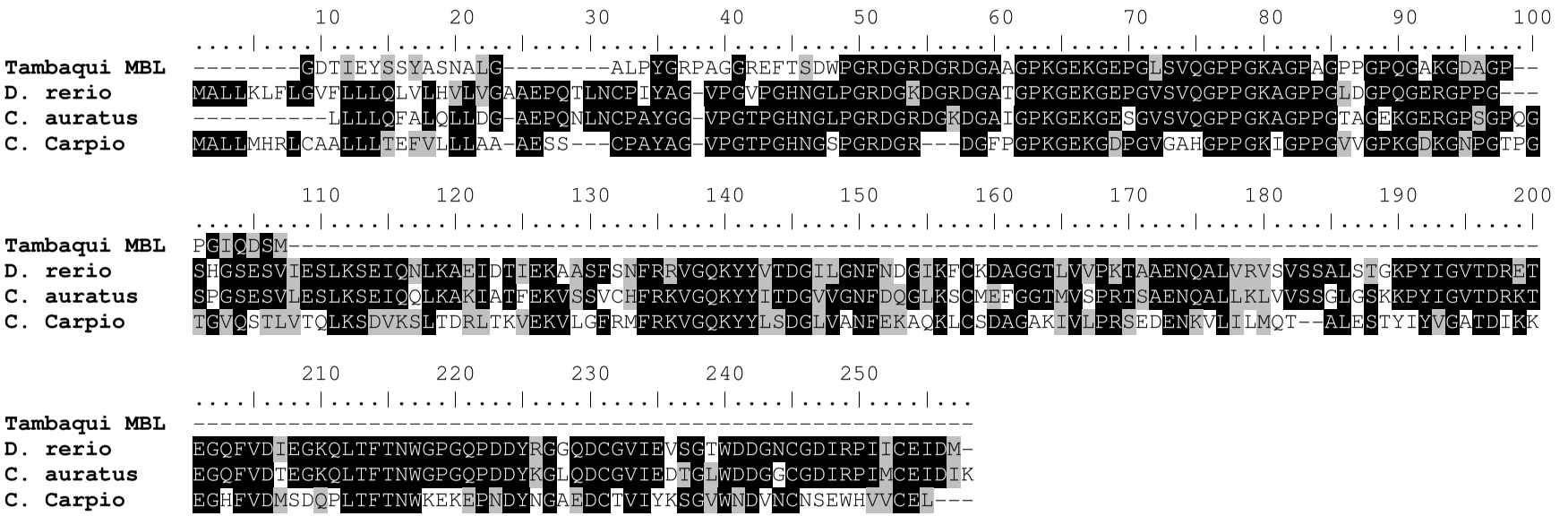


Figure 3 : Amino acid sequence comparison of the tambaqui MBL with other MBL from fishes. Conserved residues and identical residues are indicated with grey and black respectively.

4 DISCUSSION

Lectins have a significant role in the immune response of the host in most animals. They bind specifically to carbohydrate molecules present on the cell surface of the pathogens, acting as opsonins estimulating their destruction by macrophages (FOCK et al., 2001; RICHARDS et al., 2003; DUTTA et al., 2005). The recognition of bacteria is a property reported by for many fish lectins (TSUTSUI et al. 2006). A galectin activity which recognizes bacteria was identified in salmon eggs (OTTINGER, et al., 1999). In the work of EWART et al. (1999), it was detected a salmon serum lectin that binds to *Aeromonas salmonicida* and *Vibrio anguillarum*.

Tambaqui is a teleost fish extremely robust and, as far as authors know, it wasn't registered any endemic disease to raised or wild tambaqui. In experiments with infected tambaquis, at least two injections, with five days interval, were necessary to observe the typical signs of a*eromonas* and *pseudomonas spp* disease and only in the eleventh day fishes started to show the first slight signs of infection. It is worth mentioning that, in experiments with infected salmons to identify genes that are differentially regulated in liver, spleen and kidney, with *Aeromonas salmonicida,* the characteristic signs of the disease appeared in seven days of infection and fishes were sacrificed in the thirteenth day (TSOI et al., 2004).

All the experimental group of tambaqui was sacrificed and the RNA was obtained from different tissues (liver, kidney and spleen). The analysis of the profile expression for three main lectin genes of fish (CTL, MBL, GAL) was performed using the protocol of reverse transcription coupled to PCR. Surprisingly, there was no difference between CTL and GAL expression, in all tambaui tissues in both groups the control group and the treated group. On the other hand, was verified that only MBL is expressed exclusively in kidney and, tenuously, in spleen of infected and control tambaqui. The cDNA segment of the sequenced MBL shows that this lectin presents about 76% of similarity with MBL of *Danio rerio* (zebrafish), 73% with *Carassius auratus* (goldfish) and 64 % with *Cyprinus carpio* (carp). This similarity is very significant, because it refers to the CRD region. It is worth noting that, despite the CRD is much conserved among the MBL of these fishes, it refers to genes that evolved independently, since the sequences of nucleotides of MBL from *Danio rerio*, *Carassius auratus*, *Cyprinus carpio* are divergents. This fact indicates that the mutations were silent and synonyms, that is, even if the codons are different they

codify the same amino acids. Consequently, there is less similarity among the sequences of nucleotide than among the amino acids. Thus, in the present work, new lectin genes of fish are being described for tambaqui (GAL and MBL).

In case of the galectin, additional experiments need to be done in relation to its antimicrobial activity, since its sequence show high similarity with galectin tandem repeat group (galectin 9), which is known to participate in embryogenesis and, therefore, in the recognition among cells in tissue organization. Whether it is involved on the innate immune system, as thought for its constitutive expression, further confirmation is necessary. It is known that MBL has a crucial role on the innate defense of fishes, activating the complement system (KONSTANTINA et al., 2006). Due to its CRD, they bind to mannose residues on the pathogens surface (DRICKAMER, 1992). In teleosts, the MBL gene was identified in: common salmon (*Salmo salar*), carp (*Cyprinus carpio*), zebrafish (*Danio rerio*), goldfish (*Carassius auratus*), and in Japanese eel (*Anguilla japonica*).

As previously mentioned CTL was expressed in all tissues of both, treated and control fishes. This fact is not observed in salmon (TSOI et al., 2004). For this fish the expression occurred in the liver of both infected and control groups, on the other hand, the expression did not occur on the other tissues (kidney and spleen) for the control group. The GAL expression also occurred in all tambaqui tissues. In no other fish in found in literature, this lectin expression was observed in all three tissues.

The expression profile of these three important lectins can justify the fact of the tambaqui to be such a robust fish. The constitutive expression observed in all tissues for these families of lectins (GAL and CTL) may reflect the role of these proteins in the defense system of the tambaqui against high microbial loads present in tropical waters.

Teleost fishes present unique characteristics, such as temperature dependence of the acquired immunity, as well as certains limitations in antibodies diversity. Therefore, it is believed that the defense functions which depend on innate immune system could have a more important role in these animals than in other homoeothermic vertebrate species, such as birds and mammals (TSOI et al., 2004).

The study of galectin, MBL, C-type lectin and other lectins present in tambaqui, can be useful for a better comprehension about the functioning of the tambaqui immune system and other tropical fishes, possibly facilitating the

development of techniques for the prevention of diseases, in a way that could help its managing by pisciculturists.

As far as the authors know, this is the first report of molecular cloning of the tambaqui lectin genes. Additional experiments of quantitative PCR are in progress to evaluate exactly the expression of these and other lectins in tambaqui. In addition, the complete genes cloning, containing the regions 3`-and 5`-UTR (untranslated region), in which regulatory sequences can be found, is being done. Therefore, it is believed that a more complete panorama about lectins of the tambaqui will amplify the comprehension about the role of these proteins in the defense system of the tambaqui and other tropical fishes as well.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTSCHUL, SF., GISH, W, MILLER, W., MYERS, E.W. LIPMAN, D.J (1990). Gapped blast and psi-blast: a new generation of protein database search programs. Journal of Molecular Biology 215:403-410, ED. 3.

AHMED MKY, FABBRI M, TAKAHASHI K., SCHERFER C, LINDGREN M, SCHMIDT O, UEDA R, DUSHA YMS, THEOPOLD U (2004). A Drosophila salivary gland mucin is also expressed in immune tissues: evidence for a function in coagulation and the entrapment of bacteria. Insect Biochemistry and Molecular Biology 34: 297-1304.

DRICKAMER K (1992). Engineering galactose-biding activity into a C-type mannose biding protein. Nature 6:183-360.

DUTTA S, SINHA B, BHATTACHARYA B, CHATTERJEE B, MAZUMDER S (2005). Characterization of a galactose binding serum lectin from the Indian catfish, Clarias batrachus*:* Possible involvement of fish lectins in differential recognition of pathogens. Comparative Biochemistry and Physiology 141:76-84.

EWART KV, JOHNSON SC, ROSS NW (1999). Identification of a pathogen-binding lectin in salmon serum. Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Pharmacology, Toxicology and Endocrinology 123:9-15.

EWART KV, JOHNSON SC, ROSS NW. (2001). Lectins of the innate immune system and their relevance to fish health. Journal of Marine Science 58:380-385.

FOCK WL, CHEN CL, LAM TJ, SIN YM (2001). Roles of an endogenous serum lectin in the immune protection of blue gourami, Trichogaster trichopterus (Pallus) against Aeromonas hydrophila. Fish & Shellfish Immunology 11:101-113.

GOLDSTEIN IJ, PORETZ RD (1986). Isolation, physicochemical characterization, and carbohydrate-binding specificity of lectins. Orlando: Academic press., Cap 2, p.32-246.

HANCOCK REW, LEHRER R (1998). Cationic peptides: a new source of antibiotics. Trends in Biotechnology 16:82-88.

KONSTANTINA N, ZARKADIS IK (2006). Molecular cloning and characterisation of two homologues of Mannose-Binding Lectin in raibow trout. Fish & Shellfish Immunology 21:305-314.

KUBITZA F, KUBITZA LMM (2004). Principais parasitodes e doenças dos peixes cultivados. Coleção Piscicultura Avançada, Jundiaí-SP.

LIMA CA, GULDING M (1998). *Os Frutos do Tambaqui, ecologia, conservação e cultivo na Amazônia.* Tefé-AM. Sociedade Civil do Mamiruá, CNPq.

MACEDO MLR, FREIRE MGM, SILVA MBR, COELHO LCBB (2007). Insecticidal action of Bauhinia monandra leaf lectin (BmoLL) against Anagasta kuehniella (Lepdoptera: Pyralidae), Zabrotes subfasciatus and Callosobruchus maculatus (Coleóptera: Bruchidae). Comparative Biochemistry and Physiology Part A 146:486-498.

OTTINGER CA, JOHNSON SC, EWART KV, BROWN LL, ROSS NW (1999). Enhancement of anti-Aeromonas salmonicida activity in Atlantic salmon (Salmo salar) macrophages by a mannose binding lectin. Comparative. Biochemistry 123:53–59.

PROBSTMEIER R, PESHEVA P (1999). I-Type in the nervous system Progress. Neurobiology 58:163-184.

RICHARDS RC, HUDSON DM, THIBAULT P, EWART KV (2003). Cloning and characterization of the Atlantic salmon serum lectin, a long-form C-type lectin expressed in kidney. Biochimica et Biophysica Acta 1:110-1157.

RUSSELL S, LUMSDEN JS (2005). Function and heterogeneity of fish lectins. Veterinary Immunology and Immunopathology 108:111-120.

SITOHY M, DOHEIM M, BADR H (2007). Isolation and characterization of a lectin with antifungal activity from Egyptian Pisum sativum seeds. Food Chemistry 104:971-979.

TSUTSUI S, OKAMOTO M, TASUMI S, SUETAKE H, KIKUCHI K, SUZUKI Y (2006). Novel mannose-specific lectins found in torafugu, Takifugu rubripes: A review. Comparative Biochemistry and Physiology Part D: Genomics and Proteomics 1:122-127.

TSOI SC, EWART KV, PENNY S, MELVILLE K, LIEBSCHER RS, BROWN LL, DOUGLAS SE (2004). Identification of immune-relevant genes from atlantic salmon using suppression subtractive hybridization 6:199-214.

Van Damme EJM, Barre A, Rougé P, Van Leuven F, Peumans WJ (1996). Characterization and molecular cloning of *Sambucus nigra* agglutinin V (nigra b), a GalNAc-specific type-2 ribosome-inactivating protein from the bark of elderberry (*Sambucus nigra*). European Journal Biochemistry 237:505-513.

VORNHOLT W, HARTMANN M, KEUSGEN M (2007). SPR studies of carbohydrate–lectin interactions as useful tool for screening on lectin sources. Biosensors and Bioelectronics 22: 2983-2988.

CONCLUSÕES

⇨ A lectina do soro de tambaqui (*Colossoma macropomum*) é uma proteína com características básicas que reconhece galactose e fucose;

⇨ Nos tecidos avaliados do tambaqui (coração, fígado, rim, baço, pele, cérebro, ceco, brânquias) ocorreu diferente expressão do gene das lectinas (GAL, MBL, FUCO AA, FUCO);

⇨ A pele foi o único tecido em que foi detectada a expressão de todas as lectinas testadas (GAL, MBL, FUCO AA, FUCO);

⇨ O tambaqui infectado com bactérias foi resistente por muitos dias;

⇨ Galectina e lectina tipo-C foram expressadas constitutivamente nos diferentes tecidos, o que justifica a robustez do tambaqui;

⇨ O seguimento de cDNA da galectina do tambaqui pertence ao grupo de galectinas do subtipo *Tandem Repeat;*

⇨ O seguimento sequenciado de cDNA da MBL mostra que a lectina foi similar à MBL de *Danio rerio* (76%, zebrafish), de *Carassius auratus* (73%, goldfish) e de *Cyprinus carpio* (64%, carpa);

⇨ Em peixes infectados a MBL foi expressa com intensidade nos rins mostrando sua importância na ativação do sistema complemento.

ANEXO I

Submissão de Manuscritos

Se desejar submeter manuscritos, após seguir cuidadosamente as informações para Autores, descritas em baixo, envie o seu manuscrito para canalbq@spb.pt.

Informação para Autores

Serão considerados para publicação artigos de revisão, divulgação científica, aplicação pedagógica, opinião ou investigação social e/ou histórica sobre bioquímica ou ciências afins. Artigos de opinião são particularmente preferidos desde que com argumentação sustentada que reduza o factor meramente especulativo.

A comissão editorial aceita apreciar para publicação artigos escritos em português ou inglês com as características supra-mencionadas, desde que submetidos por via electrónica em canalbq.spb.pt ou por correio electrónico para canalbq@spb.pt. Os artigos terão que seguir escrupulosamente as directivas de formatação indicadas em seguida. Artigos aceites para publicação têm de ser fornecidos em formato electrónico apropriado.

Formatação de Manuscritos

As submissões, independentemente do seu tipo (de comunicações rápidas a artigos de fundo), devem compreender duas partes:

1. Carta de submissão explicando o mérito associado ao artigo na óptica dos autores e a escolha da revista *Canal bq* como um meio adequado de publicação. O autor deve declarar nesta carta a cedência de direitos de reprodução do seu artigo à Sociedade Portuguesa de Bioquímica, em suporte papel e suporte digital. Caso o artigo tenha mais que um autor, todos os autores devem assinar a carta ou, alternativamente, o autor signatário deve explicitamente mencionar que age com o conhecimento e em nome dos restantes autores. A cedência deste direito não implica a sua transferência: os direitos de autor para outros fins são mantidos pelo(s) autor(es).
2. Manuscrito em folhas A4 escritas a 2 espaços com margem de 3 cm em todo o redor. O manuscrito deve constar de um único ficheiro MS-Word. Nas versões preliminares do manuscrito para revisão, as figuras podem ser incorporadas no ficheiro Word, mas a versão final para publicação deverá ser acompanhada de versões individualizadas das figuras em ficheiros que garantam boa impressão (e.g. TIFF).

Caso os autores usem material de terceiros protegidos por direitos de autor ou de qualquer outra natureza que delimite o uso de propriedade intelectual, é dever dos autores garantir que os seus manuscritos/artigos estão conformes as exigências legais.

O manuscrito deve compreender:

1. Página do título. Título conciso, autor(es), afiliação e título sinóptico (até 50 caracteres).
2. Resumo (excepto artigos de opinião). Em página separada e até 250 palavras.
3. Corpo de texto com as referencias bibliográficas numeradas sequencialmente e listadas no final com o formato exigido no FEBS J., nomeadamente:
    - Tsubokawa M, Tohyama Y, Tohyama K, Asahi M, Inazu T, Nakamura H, Saito H & Yamamura H (1997) Interleukin-3 activates Syk in a human myeloblastic leukemia cell line, AML193. *Eur J Biochem* **249**, 792-796.

- Sambrook J, Fritsch EF & Maniatis T (1989) *Molecular Cloning: A Laboratory Manual*, 2nd edn. Cold Spring Harbor Laboratory Press, Cold Spring Harbor, NY.
- Langer T & Neupert W (1994) Chaperoning mitochondrial biogenesis. In *The Biology of Heat Shock Proteins and Molecular Chaperones* (Morimoto RI, Tissières A & Georgopoulos C, eds), pp. 53-83. Cold Spring Harbor Laboratory Press, Plainview, NY.

As legendas das figuras devem ser condensadas numa secção autónoma a inserir imediatamente antes das referências bibliográficas. As figuras, se inseridas no texto, devem ser devidamente identificadas e colocadas depois das referências bibliográficas. A decisão final sobre a publicação ou não do manuscrito é da comissão editorial, eventualmente suportada pela opinião arbitral de terceiros.

Journal of Fish Biology

The official journal of the Fisheries Society of the British Isles

Edited by:
J.F. Craig

Print ISSN: 0022-1112
Online ISSN: 1095-8649
Frequency: Monthly
Current Volume: 70 / 2007
ISI Journal Citation Reports® Ranking: 2006: 15/41 (Fisheries)
Impact Factor: 1.393

INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

1. The *Journal of Fish Biology* welcomes research manuscripts containing new biological insight into any aspect of fish biology. The *Journal* serves an international readership, and so seeks papers which report material and ideas of value to fish biology in general. Hence the novelty of the content of manuscripts should have relevance to more than the particular species or locality in which the work was carried out. All material submitted must be original, unpublished work and not under consideration for publication elsewhere. If in doubt about overlap, please give details of any related work under consideration or in press with the submission during login in Comments to Editor. Review papers will either be invited or agreed with the Reviews Editor (see 18). Brief Communications (see 19) and occasional Comments (see 21) will be considered.

The Society considers that scientists should avoid research which kills or damages any species of fish which, using IUCN criteria, is regarded as threatened or is listed as such in a Red Data Book appropriate to the geographic area concerned. In accordance with this view, papers based on such research will not be accepted by the *Journal*, unless the work had clear conservation objectives.

2. *Submission of manuscripts*. Manuscripts should be submitted online at http://jfb.edmgr.com. Full instructions and support are available on the site and a user ID and password can be obtained on the first visit. Authors are encouraged to suggest potential referees for their manuscripts. This can be done during login in Comments to Editor.

3. *Preparation of manuscripts*. Typing should be **double-spaced** throughout the text, including tables, figure legends and reference lists. **All lines should be numbered. Files should not be saved as PDF (portable document format) files.**

The first page (see recent past issues) should bear the title of the paper, name(s) (forenames initials only) and academic address(es) of author(s); if the present address of any author is different it should be added as a footnote. Telephone and facsimile numbers and email address for the corresponding author should also be provided as a footnote. A concise running headline of not more than 45 characters inclusive of spaces should also be given on this page.

Full papers should generally be arranged in the following sequence: Abstract, Key Words, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion (a combined Results and Discussion is not normally acceptable), Acknowledgements, References, Tables and Figures. Within sections, subdivisions should not normally exceed two grades; decimal number classification of headings and subheadings should not be used. **All pages should be numbered.** Footnotes should not be used except in Tables. Names of fishes should be given in full, *i.e.* common name and Latin name with authority. Italics are required for species names which are written in full the first time they appear in the text, *e.g. Cyprinus carpio* L. and *Oncorhynchus mykiss* (Walbaum), but abbreviated at subsequent mention (*e.g. C. carpio and O. mykiss*). The plural 'fish' should be used for the same species, 'fishes' for more than one species. Spellings should be in English, *e.g. Concise Oxford English Dictionary* (as distinct from American) throughout, except in quotations and references. All Latin words should be in italics. **Text should not be written in the first person.**

Information in tables should not be duplicated in figures, and *vice versa*. Repetition of table headings and figure legends in the text should be avoided.

Authors will find it helpful to consult recent issues of *Journal of Fish Biology* for details of style and presentation. **They should note that if their manuscript does not follow the format of the *Journal*, it will be returned to them.**

Two carriage returns should be used to end headings and paragraphs. Text should be typed without end of line hyphenation, except for compound words. Lower case 'l' for '1' or 'O' for '0' should not be used. Tables and figure captions should be saved in a separate file from the main text of the manuscript. **Tables should not be embedded in the text file in picture format**. Punctuation should be consistent and only a single space inserted between words and after punctuation. A separate file should be supplied for illustrations; Encapsulated PostScript (EPS) files are preferred.

4. *Abstracts*. An abstract, which should be concise and summarize **only** the significant findings of the paper (*i.e.* not the background or methods), should accompany each manuscript. It should be followed by a list of **not more than six key words**.

5. *Illustrations*. Photographs should be selected only to illustrate something that cannot adequately be displayed in any other manner. Magnification should be given in actual terms and all stains used should be described in full. Colour photographs can be included; the first two figures will be produced free of charge, additional figures will be at the author's expense (see 6). Figures should be numbered consecutively using Arabic numerals (Fig. 1, 2, *etc.*), in order of their mention in the text. A fully descriptive caption should be provided for every figure and the complete list of captions typed together on a separate page. All relevant information, *e.g.* keys to the symbols and formulae, should be included in the caption. The minimum reduction for the figures may be indicated. Artwork should be received in digital format. Line artwork (vector graphics) should be saved as Encapsulated PostScript (EPS) and bitmap files (half-tones or photographic images) as Tagged Image Format (TIFF). Native file formats should not be submitted. More detailed information on the submission of electronic artwork can be found at http://www.blackwellpublishing.com/bauthor/illustration.asp

6. *Colour*. Authors must complete a Colour Work Agreement Form for any colour figures requiring payment. This will be indicated on acceptance. The form can be downloaded as a PDF* (portable document format) file from the home page at http://jfb.edmgr.com Completed forms should be sent to the Production Editor, Journal of Fish Biology, 101 George Street, Edinburgh EH2 3ES, U.K. (or by email: jfb@oxon.blackwellpublishing.com).
*To read PDF files, you must have Acrobat Reader installed.

7. *Tables*. These should be numbered in Roman numerals (Table I, II, *etc*.), in the order of their mention in the text. A brief title should be **typed directly above each table**, not on a separate page. Footnotes to tables should be indicated by superscripts and typed at the bottom of the tables.

8. *Units and symbols*. Metric units should be used. Physical measurements should be in accordance with the Système International d'Unités (SI), *e.g*. mm, mm3 , s, g, µg, m s-1(superscript), g l-1(superscript). Use joules not calories. Authors will find the following two publications helpful: *British Standard 1991: Part I: 1967 Recommendations for Letter Symbols, Signs and Abbreviations,* and *Units, Symbols and Abbreviations. A Guide for Biological and Medical Editors and Authors* (Baron, D.N., ed.) published by the Royal Society of Medicine, London. In mathematical expressions, single letters should be used for variables, qualifying them with subscripts if required, *e.g*. length *L*, fork length *L*F(subscript F), standard length *L*S(subscript S), index *I*, gonado-somatic index *I*G(subscript G), hepato-somatic index *I*H(subscript H), *etc*. The 24 hour clock should be used for time of day, *e.g*. 1435 hours, not 2.35 *p.m*. Calendar dates should be as, *e.g*. 15 June 1998. In the text, one-digit numbers should be spelt out unless they are used with units of measure (in which case they should not be hyphenated), *e.g*. five boxes, 5 cm. Numerals should be used for all numbers of two or more digits, *e.g*. 34 boxes. Use mass(es) rather than weight(s). Means and error (S.D., S.E., 95% CL, *etc*.), should be to the same number of decimal places. Salinity is dimensionless with no units; psu, ‰ or similar should not be used.

9. *Statistics*. Statistics should be presented as follows: name of test, number of observations or degree of freedom, and probability level ($P > 0.05$, $P < 0.05$, $P < 0.01$ and $P < 0.001$). Values of test statistics **are not required**.

10. Name-bearing type specimens of taxa that are described in the *Journal of Fish Biology* as new to science should be deposited in recognized national or international institutions that can meet Recommendations 72F.1-5 of the International Code of Zoological Nomenclature (ICZN, 1999; available from http://www.iczn.org/iczn/index.jsp) for Institutional responsibility. The chosen institute for deposition of name-bearing type specimens should be able to meet these responsibilities into the foreseeable future. A paratype series may be distributed among more than one recognized national or international institution at the discretion of the authors. This is encouraged for paratype series that include numerous specimens, where the paratype series can be split into two or more representative samples, comprising several specimens that are deposited at different institutions. For examples of recognized national or international institutions see earlier taxonomic publications in the *Journal of Fish Biology*, or check institutions listed in *Eschmeyer's Catalog of Fishes Online* (available at http://www.calacademy.org/RESEARCH/ichthyology/catalog/abtabr.html), and see Poss & Collette, *Copeia* **1995**, 48-70, for U.S. and Canadian institutions. Institutional abbreviations used in manuscripts should follow standard code designations as given in *Eschmeyer's Catalog of Fishes Online* (see URL above).

11. *Genetic nomenclature*. Gene nomenclature for protein-coding loci for fishes should follow the standard recommended by Shaklee *et al*. in the *Transactions of the American Fisheries Society* **119**, 2-15 (1990).

12. *Sequence data*. Manuscripts containing novel amino acid sequences of proteins or novel nucleotide sequences (*e.g*. primer sequences) will only be accepted if they carry a statement that all the data have been deposited with an appropriate data bank, *e.g*. the European Molecular Biology Laboratory (EMBL) or GenBank Data Libraries. The data base accession number must be given in the Materials and Methods section of the manuscript. Lengthy nucleotide sequences will only be published if, in the judgement of the Editor, these results are of general interest and importance. **Where sequences are already published, reference to the original source will suffice.**

13. *RAPD*. In the opinion of the Editors, data derived by RAPDs (randomly amplified polymorphic DNAs) technology are frequently not satisfactory and conclusions derived from them unreliable. Papers submitted to the *Journal* should not include data generated by this technique.

14. *Acknowledgement of copyright*. Authors should obtain permission from the copyright owner (usually this is the publisher) to use any figure, table or extended quotation from material that has previously been published. Acknowledgement, however, should cite the author: 'Reproduced with permission from Einstein (1975)'.

15. *Digital object identifier*. Blackwell Publishing assigns a unique digital object identifier (DOI) to every article it publishes. The DOI appears on the title page of the article. It is assigned after the article has been accepted for publication and persists throughout the lifetime of the article. Due to its persistence, it can be used to find the article on the Internet through various web sites, including Blackwell Synergy, and to cite the article in academic references. When using a Blackwell Publishing article in the reference section, it is important to include the article's DOI in the reference as volume and page information is not always available for articles published online. Section 16 shows samples of DOI included in references. All articles on Blackwell Synergy (www.blackwell-synergy.com) include full details on how to cite the article.

16. *References.* The use of a tool such as EndNote or Reference Manager for reference management and formatting is recommended. EndNote reference styles can be searched for here: http://www.endnote.com/support/enstyles.asp

Reference Manager styles can be searched for here: http://www.refman.com/support/rmstyles.asp

The list of references should be arranged alphabetically according to the surname of the first author and set out as follows:

Pickford, G. E. (1959). The nature and physiology of the pituitary hormones of fishes. In *Comparative Endocrinology* (Gorbman, A., ed.), pp. 404-420. New York: Wiley.

Wilson, D. P. (1978). Territorial behaviour of male dragonets (*Callionymus lyra). Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* **58**, 731-734.

When citing a Blackwell Publishing journal, include the digital object identifier (DOI), if noted, from the article's title page. Please note the following examples:

Slotte, A. & Fiksen, Ø. (2000). State-dependent spawning migration in Norwegian spring-spawning herring. *Journal of Fish Biology* **56**, 138-162. doi: 10.1006/jfbi.1999.1145

Mukuda, T. & Ando, M. (2003). Medullary motor neurones associated with drinking behaviour of Japanese eels. *Journal of Fish Biology* **62**, 1-12. doi: 10.1046/j.0022-1112.2003.00002.x

The order in the list should be:

(i). Single authors. Where more than one reference is given for a single author the publications should be listed chronologically.

(ii). Two authors. These should be arranged first alphabetically, then chronologically. For text citations, use the names of both authors and the year. Do not use *et al.* for two-author references.

(iii). Three or more authors. These should be arranged chronologically. For all text citations use the surname of the first author only, followed by *et al.* and the date.

If more than one reference by the same author(s) published in the same year is cited, use *a*, *b*, *etc.* after the year in both text and list, *e.g.* (1963*a*). Text citations can be given in either of two ways: (a) with date in parentheses, 'as demonstrated by Jones (1956)'; (b) with names and date in parentheses, 'according to recent findings (Jones, 1956)'. **Where more than one reference is cited in the text these should be in chronological order**, *e.g.* Smith, 1975; Arnold, 1981; Jones, 1988. **Journal titles should be given in full**. The full title of the paper, the volume number and the page numbers should be given. **Authors should check that all citations in the text are in the list of references and *vice versa*,** and that their dates match. Journal titles, book titles and any other material within the reference list which will be italicized in print should be italicized or underlined in the manuscript.

References must be available in the public domain, *e.g.* 'grey' literature should not be included.

17. *Ethics*. Contributors to the *Journal of Fish Biology* must read the Editorial in *Journal of Fish Biology* **68,** 1-2 (2006), available here. They will be required to complete a questionnaire on submission of their paper, available for download here.

18. *Reviews*. The *Journal of Fish Biology* plans to include one review paper with each issue. These reviews should be concise (up to 30 printed pages of the *Journal*), critical and creative. They should seek to stimulate topical debate and new research initiatives. Prospective authors are asked to submit a synopsis (two pages maximum) of their paper to the Reviews Editor, Dr M. J. Kaiser, University of Wales - Bangor, School of Ocean Sciences, Menai Bridge, Gwynedd LL59 5EY, U.K. (or by email: michel.kaiser@bangor.ac.uk). The synopsis should outline why the review is topical, its main points and objectives, and how it will stimulate debate and research. When the proposal has been accepted by the Reviews Editor, he will invite the author to submit a manuscript within an agreed time limit and following the general guidelines for submission of standard papers. A modest honorarium will be paid on publication of reviews.

19. *Brief Communications*. A Brief Communication may be concerned with any subject within the scope of the *Journal of Fish Biology* but should be **confined to a single point or issue of progress**, such as an unusual occurrence, an interesting observation, or a topical and timely finding. The manuscript must, however, have some relevance beyond the species or locality under consideration. To qualify for inclusion as a Brief Communication a paper **must be short**. An abstract of not more than three lines is required. No subheadings or subdivisions should be included, in other respects submitted manuscripts should comply with the instructions given above.

20. *Acceptance of papers*. Papers will normally be critically reviewed by two or more outside experts in the relevant discipline and evaluated for publication by the Editor; however, the Editor may return to authors without review any manuscripts deemed to be of inadequate quality or inappropriate for the *Journal of Fish Biology*.

21. *Occasional Comments*. Occasionally, comments concerning recent published papers in the *Journal* will be considered by the Editor. The comments will be sent to the original author(s) to provide an opportunity to reply. Publication of the Comment and Reply will end the debate.

22. *Copyright*. Authors submitting a manuscript do so on the understanding that, if it is accepted for publication, the licence to publish the article, including the right to reproduce the article in all forms and media, shall be assigned exclusively to the Society. The submission of an exclusive licence to publish is a condition of publication and papers will not be passed to the publisher for production until this has been received. The Exclusive Licence Form can be downloaded from the home page at http://jfb.edmgr.com or, alternatively, please click here. This should be signed by the appropriate person(s) and must be sent, by post offline, after login, to the Editorial Office. Authors are themselves responsible for obtaining permission to reproduce copyright material from other sources.

23. **NEW: *Online Open.*** OnlineOpen is a pay-to-publish service from Blackwell that offers authors once their papers have been accepted for publication the opportunity to pay up-front for their manuscript to become open access (i.e. free for all to view and download) via the Blackwell Synergy website. Each OnlineOpen article will be subject to a one-off fee of £1300 (equivalent to $2600) to be met by or on behalf of the Author in advance of publication. Upon online publication, the article (both full-text and PDF versions) will be available to all for viewing and download free of charge. The print version of the article will also be branded as OnlineOpen and will draw attention to the fact that the paper can be downloaded for free via the Blackwell Synergy service.

Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the combined payment and copyright licence form available by clicking here: (Please note this form is for use with OnlineOpen material ONLY). Once complete this form should be sent to the Editorial Office along with the rest of the manuscript materials at the time of acceptance or as soon as possible after that (preferably within 24 hours to avoid any delays in processing).

Prior to acceptance you should not inform the Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen.

The copyright statement for OnlineOpen authors will read:

© [date] The Author(s)

Journal compilation © [date] The Fisheries Society of the British Isles

24. *Proofs and offprints.* Proofs should be downloaded as a PDF file from a designated web site. Full details will be sent to the corresponding author by email. Therefore, a working email address must be provided. Hard copy proofs will be posted if no email address is available. Proofs should be returned to the Editor within 3 days of receipt. Authors will be provided with electronic offprints of their paper. Additional paper offprints may be ordered online. Full instructions for ordering paper offprints are available on the journal home page at www.blackwellpublishing.com/jfb in For Authors. Any queries regarding offprints should be emailed to: offprint@cosprinters.com. Offprints are normally dispatched within 3 weeks of publication of the issue in which the paper appears. Please contact the publishers if offprints do not arrive: however, please note that offprints are sent by surface mail, so overseas orders may take up to 6 weeks to arrive. Electronic offprints are sent to the first author at his or her first email address on the title page of the paper, unless advised otherwise; therefore please ensure that the name, address and email of the receiving author are clearly indicated on the manuscript title page if he or she is not the first author of the paper.

25. **NEW: Online production tracking is now available through Blackwell's Author Services.**
Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated emails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete email address is provided when submitting the manuscript. Visit www.blackwellpublishing.com/bauthor for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

26. *Author material archive policy.* Please note that unless specifically requested, Blackwell Publishing will dispose of all hard copy or electronic material 2 months after publication. If the return of any submitted material is required, the editorial office or production editor must be informed as soon as possible.

Ten of the most common faults in papers submitted to the *Journal of Fish Biology*:

1. Title page layout. Authors should consult past published papers.
2. Abstract contains information other than main findings.
3. Headings. Authors should consult past published papers.
4. Naming of fishes, *e.g.* no authority given on first mention.
5. Use of active voice (usually the first person). The passive voice should be used.
6. References, *e.g.* lack of match between text and list and wrong format.
7. Figure and caption, *e.g.* keys should be on the caption, not on the figure.
8. Variables not defined correctly. Normally these should be single letters qualified with subscripts if required, *e.g. L*T for total length.
9. Mismatch of decimal places, *e.g.* between mean and S.D., S.E., *etc.*
10. Files submitted as PDFs.

FISH PHYSIOLOGY AND BIOCHEMISTRY

Instructions for Authors

Fish Physiology and Biochemistry

Online Manuscript Submission
Springer now offers authors, editors and reviewers of Fish Physiology and Biochemistry the option of using our fully webenabled online manuscript submission and review system. To keep the review time as short as possible (no postal delays!), we encourage authors to submit manuscripts online to the journal‘s editorial office. Our online manuscript submission and review system offers authors the option to track the progress of the review process of manuscripts in real time.
The online manuscript submission and review system for Fish Physiology and Biochemistry offers easy and straightforward log-in and submission procedures.

This system supports a wide range of submission file formats:
for manuscripts - Word, WordPerfect, RTF, TXT and LaTex; for figures - TIFF, GIF, JPEG, EPS, PPT, and Postscript.

NOTE:

- By using the online manuscript submission and review system, it is NOT necessary to submit the manuscript also in printout + disk. In case you encounter any difficulties while submitting your manuscript on line, please get in touch with the responsible Editorial Assistant by clicking on “CONTACT US” from the tool bar.

No page charges are applicable, but prospective authors should condense their pages as much as possible.

Manuscripts should be submitted to:
http://fish.edmgr.com

Manuscript Format
All pages, including the tables, figures, legends and references, are tobe numbered consecutively.
On the first page of the manuscript include the following information:

- Title (brief but informative)

- Author(s)‘s initial and family name (if more than one author use ’and‘ before the last author‘s name, e.g., J. Smith, F.T. Jones and R.Edwards

- Affiliations/Addresses of all authors (provide completeaddresses, and a fax number and/or e–mail address for correspondence; alsoindicate to whom correspondence should be addressed)

- Key words (a maximum of 10, in alphabetical order, suitable forindexing; these should differ from words used in the title)

For the remaining manuscript use the main headings, as follows:

- Abstract (brief and informative; maximum 250 words)

- Abbreviations (listed alphabetically as a footnote to page 2;limit these to words that are not familiar and/or commonly used)

- Introduction

- Materials and methods

- Results

- Discussion

- Acknowledgements

Use Roman bold font for the main headings, italic font for thesubheadings, and Roman font for subsequent levels of sectionheadings.

The approximate location of figures and tables should be indicated in themargin.

The first paragraph in each section should not be indented; subsequentparagraphs should be indicated by clear indentations.

The first text citation of the common name of a fish species should beaccompanied by the Latin name, in italic font (e.g., rainbow trout, Oncorhychus mykiss); thereafter, only the common name (rainbow trout) orthe abbreviated Latin name (O. mykiss) is to be used consistentlythroughout the text.

Cite references in the text as follows: Smith (1998), (Smith 1998), Smithand Jones (1998), or Smith et al. (1998)

References

1. Journal article:

2. Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

2. Inclusion of issue number (optional):
Saunders DS (1976) The biological clock of insects. Sci Am 234(2):114–121

3. Journal issue with issue editor:
Smith J (ed) (1998) Rodent genes. Mod Genomics J 14(6):126–233

4. Journal issue with no issue editor:
Mod Genomics J (1998) Rodent genes. Mod Genomics J 14(6):126–233

5. Book chapter:
Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York

6. Book, authored:
South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

7. Book, edited:
Smith J, Brown B (eds) (2001) The demise of modern genomics. Blackwell, London

8. Chapter in a book in a series without volume titles:
Schmidt H (1989) Testing results. In: Hutzinger O (ed) Handbook of environmental chemistry, vol 2E. Springer, Berlin Heidelberg New York, p 111

9. Chapter in a book in a series with volume title:
Smith SE (1976) Neuromuscular blocking drugs in man. In: Zaimis E (ed) Neuromuscular junction. Handbook of experimental pharmacology, vol 42. Springer, Berlin Heidelberg New York, pp593–660

10. Proceedings as a book (in a series and subseries):
Zowghi D et al (1996) A framework for reasoning about requirements in evolution. In: Foo N, Goebel R (eds) PRICAI'96: topics in artificial intelligence. 4th Pacific Rim conference on artificial intelligence, Cairns, August 1996. Lecture notes in computer science (Lecture notes in artificial intelligence), vol 1114. Springer, Berlin Heidelberg New York, p 157

11. Proceedings with an editor (without a publisher):
Aaron M (1999) The future of genomics. In: Williams H (ed) Proceedings of the genomic researchers, Boston, 1999

12. Proceedings without an editor (without a publisher):
Chung S-T, Morris RL (1978) Isolation and characterization of plasmid deoxyribonucleic acid from Streptomyces fradiae. In: Abstracts of the 3rd international symposium on the genetics of industrial microorganisms, University of Wisconsin, Madison, 4–9 June 1978
13. Paper presented at a conference:
Chung S-T, Morris RL (1978) Isolation and characterization of plasmid deoxyribonucleic acid from Streptomyces fradiae. Paper presented at the 3rd international symposium on the genetics of industrial microorganisms, University of Wisconsin, Madison, 4–9 June 1978

14. Patent:
Name and date of patent are optional

Norman LO (1998) Lightning rods. US Patent 4,379,752, 9 Sept 1998

15. Dissertation:
Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

16. Institutional author (book):
International Anatomical Nomenclature Committee (1966) Nomina anatomica. Excerpta Medica, Amsterdam

17. Non-English publication cited in an English publication:
Wolf GH, Lehman P-F (1976) Atlas der Anatomie, vol 4/3, 4th edn. Fischer, Berlin. [NB: Use the language of the primary document, not that of the reference for "vol" etc.!]

18. Non-Latin alphabet publication:
The English translation is optional.
Marikhin VY, Myasnikova LP (1977) Nadmolekulyarnaya struktura polimerov (The supramolecular structure of polymers). Khimiya, Leningrad

19. Published and In press articles with or without DOI:

19.1 In press
Wilson M et al (2006) References. In: Wilson M (ed) Style manual. Springer, Berlin Heidelberg New York (in press)

19.2. Article by DOI (with page numbers)
Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med 78:74–80. DOI 10.1007/s001090000086

19.3. Article by DOI (before issue publication with page numbers)
Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med (in press). DOI 10.1007/s001090000086

19.4. Article in electronic journal by DOI (no paginated version)

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. Dig J Mol Med. DOI 10.1007/s801090000086

20. Internet publication/Online document

Doe J (1999) Title of subordinate document. In: The dictionary of substances and their effects. Royal Society of Chemistry.Available via DIALOG. http://www.rsc.org/dose/title of subordinate document. Cited 15 Jan 1999

20.1. Online database
Healthwise Knowledgebase (1998) US Pharmacopeia, Rockville. http://www.healthwise.org. Cited 21 Sept 1998
Supplementary material/private homepage
Doe J (2000) Title of supplementary material. http://www.privatehomepage.com. Cited 22 Feb 2000
University site
Doe J (1999) Title of preprint. http://www.uni-heidelberg.de/mydata.html. Cited 25 Dec 1999
FTP site
Doe J (1999) Trivial HTTP, RFC2169. ftp://ftp.isi.edu/in-notes/rfc2169.txt. Cited 12 Nov 1999
Organization site
ISSN International Centre (1999) Global ISSN database. http://www.issn.org. Cited 20 Feb 2000

Electronic Figures
Electronic versions of your figures must be supplied. For vector graphics, EPS is the preferred format. For bitmapped graphics, TIFF is the preferred format.

The following resolutions are optimal:

- line figures - 600 - 1200 dpi

- photographs - 300 dpi; screen
- dumps - leave as is

Colour figures can be submitted in the RGB colour system. Fontrelated problems can be avoided by using standard fonts such as Times Roman, Courier and Helvetica.

Colour Figures
Colour figures may be printed at the author's expense. Please indicate at submission which figures should be printed in colour, the number of colour pages you prefer and to which address we can send the invoice. In addition, please specify if figures are to appear together on a colour page.

Language
We appreciate any efforts that you make to ensure that the language is corrected before submission. This will greatly improve the legibility of your paper if English is not your first language.

Tables
Each table should be numbered consecutively (1, 2, etc.). In tables, footnotes are preferable to long explanatory material in either the heading or body of the table. Such explanatory footnotes, identified by superscript letters, should be placed
immediately below the table. Please provide a caption (without abbreviations) to each table, refer to the table in the text and note its approximate location in the margin. Finally, please place the tables after the figure legends in the manuscript.

Figures
All photographs, graphs and diagrams should be referred to as a 'Figure' and they should be numbered consecutively (1, 2, etc.). Multi-part figures ought to be labelled with lower case letters (a, b, etc.). Please insert keys and scale bars directly in the figures. Relatively small text and great variation in text sizes within figures should be avoided as figures are often reduced in size. Figures may be sized to fit approximately within the column(s) of the journal. Provide a detailed legend (without abbreviations) to each figure, refer to the figure in the text and note its approximate location in the margin. Please place the legends in the manuscript after the references.

Abbreviations and Units
Abbreviations and units must be in the form of SI units[mg, g, m, cm, mm, ppm, cpm, l (liter), ml, s (second), min (minute), h(hour), mol, m–2], etc., throughout the text, tables and figures, andthe minus index form [i.e., use mg 1–1, nog mg/l] is to be usedthroughout.

The author will be sent an offprint order form and proofs, whichshould be returned to the Editor without delay. If there are typesettingproblems, it is the responsibility of the author to contact the Publisherand Editor by fax (Publisher: (++) 31 78 63 92 555; Editor + 519 767 1540). Theauthor is responsible for correcting errors in typesetting; alterations ofthe proofs must be kept to a minimum and the cost of making changes otherthan corrections of typesetting errors will be charged to the author.

FIFTY OFFPRINTS WILL BE SUPPLIED FREE OF CHARGE.

Further Information
Springer
P.O. Box 990
3300 AZ Dordrecht
The Netherlands
Tel: 00 31 78-6576000 or Fax: 00 31 78-6576904)

Springer Open Choice
In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription–based article, but in addition is made available publicly through Springers online platform SpringerLink. To publish via Springer Open Choice, upon acceptance please click on the link below to complete the relevant order form and provide the required payment information. Payment must be received in full before publication or articles will publish as regular subscription–model articles. We regret that Springer Open Choice cannot be ordered for published articles.
www.springer.com/openchoice

Journal of Comparative Physiology B

Instructions for Authors

The "Journal of Comparative Physiology B" (Biochemical, Systems, and Environmental Physiology) publishes original articles in general and comparative animal physiology. Preliminary communications will not be considered.

Manuscript submission

Authors should submit their articles to " Journal of Comparative Physiology B " online to facilitate even quicker and more efficient processing. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing time and shortens overall publication time. Please log directly onto the link below and upload your manuscript following the instructions given on screen.

SUBMIT ONLINE

Legal requirements

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before (except in the form of an abstract, or as part of a published lecture, or thesis); that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

The "Copyright Transfer Statement" has to be signed and faxed to the publisher together with the corrected proofs (see below) with which it will be provided by the publisher shortly after the manuscript has been accepted for publication.

Manuscript preparation

- All manuscripts are subject to peer review and copy editing.
- There are no page charges.
- Manuscripts must be written in English and should be typed double-spaced throughout (including acknowledgements, references, tables, and figure legends) with at least 2.5 cm (1 inch) margins.
- Use a normal, plain font (e.g., Times New Roman) for text.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- For indents use tab stops or other commands, not the space bar.
- Essential footnotes to the text should be numbered consecutively and placed at the bottom of the page to which they refer.
- Units, symbols, abbreviations

SI units and the conventions of the International Union of Pure and Applied Chemistry (IUPAC) are recommended; except for thermodynamics, the Celsius temperature scale should be used. Abbreviations must be kept to a minimum; ad hoc abbreviations should be avoided. Except for standard physiological and biochemical abbreviations (R.Q., e.p.s.p., STDP, ATP, NAD, EDTA, etc.), all abbreviations must be explained in a footnote on the title page.

- Citations and references

Literature citations in the text should indicate the author's surname with the year of publication in parentheses, e.g. Carlin (1992); Brooks and Carlin (1992). If there are more than two authors, only the first should be named, followed by "et al."

References at the end of the paper should be listed in alphabetical order by the first author's name. If there is more than one work by the same author or team of authors in the same year, a, b, etc. is added to the year both in the text and in the list of references.

*Journal papers: name(s) and initial(s) of all authors; year; full title; journal title abbreviated in accordance with international practice; volume number; first and last page numbers

Example:
Stokes DR, Josephson RK (2004) Power and control muscles of cicadia song: structural and contractile heterogeneity. J Comp Physiol A 190:279-290

If available, the Digital Object Identifier (DOI) of the cited literature should be added at the end of the reference in question.

Example:
Speake BK, Herbert JF, Thompson MB (2004) Comparison of the fatty-acid compositions of prey items and yolks of Australian insectivorous scincid lizards. J Comp Physiol B DOI 10-1007/s00360-004-0425-5
*Single contributions in a book:
name(s) and initial(s) of all authors; year; title of article; editor(s); title of book; edition; volume number; publisher; place of publication; page numbers

Example:
Keil TA (1999) Morphology and development of the peripheral olfactory organs. In: Hansson BS (ed) Insect olfaction. Springer, Berlin Heidelberg, pp 5-47

*Book:
name and initial(s) of all authors; year; title; publisher; place of publication
Example:
Steward O (2000) Functional Neuroscience. Springer, Berlin Heidelberg New York

Please arrange your manuscript as follows:

- Title page (page 1)

Including name(s) of author(s), a concise and informative title, affiliation(s) of the author(s), e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author, and footnotes to the title page (including an alphabetical list of abbreviations).

- Abstract

Only the main results should be summarized without giving references or abbreviations. The abstract must comprise a maximum of 200 words.

- Five keywords

- Introduction

Lengthy introductions should be avoided, and the subject should be approached in a straightforward manner.

- Materials and methods

Except for well-known methods, experimental methods should be explained in sufficient detail.

- Results

- Discussion

For short papers, the Results and Discussion sections may be combined

- Acknowledgements

Please include at the end of the acknowledgements a declaration that the experiments comply with the current laws of the country in which the experiments were performed.

- References

- Figure legends
- Tables

- Figures

Tables and figures
Tables must be numbered consecutively with arabic numerals and submitted separately from the text. They should have a heading explaining any abbreviation used in that table. Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters. Each table must be typed on a separate sheet together with its heading, and ample space should be allowed for editorial comments.

Illustrations must be restricted to the minimum needed to clarify the text. All figures (photographs, graphs or diagrams) should be cited in the text, and numbered consecutively throughout. Figure parts should be identified by lower-case roman letters (a, b, etc.). If illustrations are supplied with uppercase labeling, lower-case letters will still be used in the figure legends and citations.
Figure legends must be brief, self-sufficient explanations of the illustrations. The legends should be placed at the end of the text. Submit all figures on separate sheets, each bearing the figure number and the author's names, and do not integrate them within the text.

- Line drawings

Inscriptions should be legible, with initial capital letters and appropriately scaled to the size of the drawing. Letters 2 mm high are recommended. Scanned line drawings should be digitized with a resolution of 800 dpi relative to the final figure size.

- Computer drawings

Computer drawings are acceptable provided they are of comparable quality to line drawings (minimum resolution of 300 dpi). Computer-drawn curves and lines must be smooth. Lettering must be of high quality; Helvetica is the preferred font. Lettering fonts must be consistent within and among all figures.

- Halftone illustrations (black and white and color)

Magnification should be indicated by scale bars. For scanned halftone illustrations, a resolution of 300 dpi is usually sufficient, TIFF is the preferred file format.

- Color illustrations

Color figures will always be published in color in the online version. In print, however, they will only appear in color if the author agrees to make a contribution of Euro 950/US $ 1,150 (plus 19% VAT) per article. Otherwise the figures will be printed in black and white.
Save color illustrations as RGB (8 bits per channel) in TIFF format.

- Plates

Several figures or figure parts should be grouped in a plate on one page.

- Vector graphics

Fonts used in the vector graphics must be included. Please do not draw with hairlines. The minimum line width is 0.2 mm (i.e., 0.567 pt) relative to the final size. EPS is the preferred file format. EPS files must always contain a preview in TIFF of the figure.

- Size of figures

The figures, including legends, should either match the column width (86 mm) or the print area of 176 x 236 mm. In case reduction is absolutely necessary, please state the alternative scale desired. The publisher reserves the right to reduce or enlarge illustrations.

Electronic Supplementary Material
Electronic Supplementary Material (ESM) for a paper will be published in the electronic edition of this journal provided the material is:

- submitted in electronic form together with the manuscript

- accepted after peer review

ESM may consist of:

- information that cannot be printed: animations, video clips, sound recordings (use QuickTime, .avi, .mpeg, animated GIFs, or any other common file format)

- information that is more convenient in electronic form: sequences, spectral data, etc.

- large quantities of original data that relate to the paper, e.g. additional tables, large numbers of illustrations (color and black & white), etc.

Legends must be brief, self-sufficient explanations of the ESM. ESM is to be numbered and referred to as S1, S2, etc.

After acceptance for publication, ESM will be published as received from the author in the online version only. Reference will be given in the printed version.

Proofreading

Authors are informed by e-mail that a temporary URL has been created from which they can obtain their proofs. Proofreading is the responsibility of the author. Authors should make their proof corrections (formal corrections only) on a printout of the pdf file supplied, checking that the text is complete and that all figures and tables are included. Substantial changes in content, e.g. new results, corrected values, title and authorship are not allowed without the approval of the responsible editor. In such a case please contact the Editorial Office before returning the proofs to the publisher. After online publication, corrections can only be made in exceptional cases and in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the paper.

Online First

Papers will be published online about one week after receipt of the corrected proofs. Papers published online can already be cited by their DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Offprints

Thirty offprints of each contribution are supplied free of charge. If you wish to order additional offprints you must return the order form which is provided with the proofs and return it together with the corrected proofs.

Springer Open Choice

In addition to the traditional publication process, Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice (Springer's open access model). A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular article, but in addition is made freely available through Springer's online platform SpringerLink. To publish via Springer Open Choice upon acceptance of your manuscript, please click on the link below to complete the relevant order form and provide the required payment information. Payment must be received in full before free access publication.

Order Open Choice

ANEXO II

Referências dos genes e genomas do Banco de dados do NCBI

LECTINA	PEIXE	REFERÊNCIA
Galectina	*Danio rerio*	gi|68393907
	Danio rerio	gi|49227306
	Oncorhynchus mykiss	gi|6681409
	Oncorhynchus mykiss	gi|20270910
	Oreochromis mossambicus	gi|115280042
	Zebrafish/*Danio rerio*	gi|28316273
C-type	*Oncorhynchus mykiss*	gi|20385162
	Oncorhynchus mykiss	gi|11095790
	Oncorhynchus mykiss	gi|11095794
	Oncorhynchus mykiss	gi|68697200
MBL	*Carassius auratus*	gi|7542473
	Cyprinus carpio	gi|38603527
	Cyprinus carpio	gi|38603529
	Cyprinus carpio	gi|7542469
	Cyprinus carpio	gi|38603531
	Danio rerio	gi|7542471
	Danio rerio	gi|18858996
FucolectinaAA	*Anguilla japonica*	gi|9651020
	Anguilla japonica	gi|9651022
	Anguilla japonica	gi|9651024
	Anguilla japonica	gi|9651026
	Anguilla japonica	gi|9651028
Fucolectina	*Danio rerio*	gi|78191595
	Danio rerio	gi|78191597
	Danio rerio	gi|78191599
	Danio rerio	gi|38488748
	Fundulus heteroclitus	gi|52001210
	Morone saxatilis	gi|78191587
	Morone chrysops	gi|78191593
	Oncorhynchus mykiss	gi|78191585

Carvalho, Elba Verônica Matoso Maciel de

Abordagens biotecnológicas do Tambaqui (*Colossoma macropomum*) / Elba Verônica Matoso Maciel de. – Recife: O Autor, 2007.

vii, 98 folhas : il., fig., tab.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCB. Biotecnologia, 2007.

Inclui bibliografia e anexo.

1. Ciências biológicas – Biotecnologia 2. Lectinas 3. Tambaqui (*Colossoma macropomum*) 4. Peixe amazônico I. Título.

577.112	***CDU (2.ed.)***	***UFPE***
572.6	**CDD (22.ED.)**	**CCB – 2007-173**